

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS**

ALINE DA SILVA ROSA DE PAULA

**PEDAGOGIA DE PROJETOS NA SALA DE AULA: DESCRREVENDO PORTO
ALEGRE EM INGLÊS**

**Porto Alegre
2013**

ALINE DA SILVA ROSA DE PAULA

**PEDAGOGIA DE PROJETOS NA SALA DE AULA: DESCRREVENDO PORTO
ALEGRE EM INGLÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas De Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas De Língua Inglesa, pelo Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Orientadora:
Profa. Dra. Simone Sarmento

**Porto Alegre
2013**

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha orientadora Simone Sarmiento por ter confiado e acreditado em meu projeto e ter me incentivado a levá-lo adiante. Obrigada por ser uma educadora que faz a diferença na universidade, por trabalhar com convicção em uma educação pública de qualidade e por ajudar os alunos a enxergarem o quanto eles podem ser eficientes.

Agradeço à minha mãe Carmen Rosa, por ter estado ao meu lado em todos os momentos, e ser, sem nenhuma dúvida, minha maior incentivadora.

À minha avó, Ondina Rosa, por ser meu anjo e minha segunda mãe.

Ao meu pai, que assistiu minha vitória ao entrar na universidade e hoje, de onde estiver, deve estar orgulhoso de ver que cumpri o prometido. (In memoriam).

Aos alunos que contribuíram para esse projeto e minha formação profissional.

Aos amigos, da faculdade, de infância e que encontrei nessa jornada: obrigada por estarem ao meu lado.

À minha colega Juliana Battisti, por ter aberto espaço no PPE para que pudéssemos realizar o trabalho.

À minha colega e dupla no estágio, Simone Grams Land, por ter me ajudado a elaborar esse projeto e dividido essa experiência comigo.

Para compreendê-la e para a leitura se efetivar, deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo, de uma vontade de conhecer mais.

(Martins, 1994, p.82)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e analisar uma proposta de unidade didática elaborada para o ensino de Língua Adicional em uma escola de Ensino Médio, desenvolvido na disciplina de Estágio de Docência em Língua Inglesa II. A fundamentação teórica desse trabalho está baseada nos conceitos de letramento, além do conceito de conhecimento de mundo, abordado por Freire (1989). Também faz parte deste relato a importância de se entender os diferentes níveis de leituras, dando destaque para a leitura de imagens e de mundo, como imprescindíveis para a formação de um cidadão crítico. O conteúdo didático trabalhado durante esse período foi baseado na leitura de diferentes tipos de textos em língua inglesa, bem como na interação dos alunos e no conhecimento da cidade de Porto Alegre.

Palavras-chave: Letramento, Ensino de Línguas Adicionais, Processos de Leitura.

ABSTRACT

This paper aims to present and analyze a didactic unit proposal designed for the Additional Language teaching in a high school, during my Internship Practicum II. The theoretical framework is based on the notions of literacy and in the concept of world knowledge. Within this analysis, there is recognition of the importance of understanding the different levels of reading, giving emphasis to the reading of images and world, as indispensable to the formation of a critical citizen. The didactic contents worked on during this period were based on reading different types of texts in the English language, as well as on the interaction of students and on the knowledge of the students' city, Porto Alegre.

Keywords: Literacy, Additional language teaching, Levels of reading.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. A LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: A REALIDADE DO ENSINO	11
2.1 Letramento	14
2.2 Pedagogia Crítica	16
2.3 Diferentes Leituras	18
3. DESCRIÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO	21
4. ELABORAÇÃO, DESENVOLVIMENTO DAS AULAS E ESCOLHA DO MATERIAL	24
4.1 Descrição e Análise das tarefas	25
4.1.1 Aula1 – Sondagem	25
4.1.2 Aula 2 – Conhecimento da cidade de Porto Alegre. (True or False)	26
4.1.3 Aula 3 – Conhecimento da cidade de Porto Alegre. (Wikipédia)	31
4.1.4 Aula 4 – Criação de um diálogo. (Local e turista)	35
4.1.5 Aula 5 - Trabalho sobre a história e cultura dos pontos turísticos da cidade.	38
4.1.6 Aula 6 - Trabalho com direções e roteiros na cidade. (Google Maps)	41

4.1.7	Aula 7 - Estrutura de perguntas e respostas. Criação de questões para os alunos do PPE.	48
4.1.8	Aula 8 - Leitura de charge: Yes, We Can!	51
4.1.9	Aula 9 - Estrutura de Can e Cannot.	53
4.1.10	Aula 10 - Leitura das perguntas dos estudantes do PPE para os alunos da escola.	54
4.1.11	Aula 11 - Exibição do vídeo dos alunos do PPE para a turma.	56
4.1.12	Aula 12 - Gravação do vídeo da turma para os alunos intercambistas.	56
4.1.13	Aula 13 - Apresentação dos trabalhos	57
4.1.14	Aula 14 - Apresentação dos trabalhos	57
4.1.15	Aula 15 - Entrega dos conceitos finais	58
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar o projeto desenvolvido nas aulas de língua inglesa para uma turma de ensino médio de uma escola pública estadual. A unidade que será descrita posteriormente procurou trabalhar as habilidades linguísticas dos alunos, bem como seus conhecimentos de mundo. Dessa forma, buscou-se traçar um paralelo entre a cidade na qual eles vivem e os conhecimentos gerais, abrangendo também política e sociedade. Para descrever o projeto e analisar as atividades, procurei embasamento teórico em três referenciais principais: Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009), Paulo Freire (1989) e Maria Helena Martins (1994). Os autores tratam, respectivamente, de letramento, conhecimento de mundo e processos de leitura. A metodologia utilizada neste trabalho utiliza alguns dos pressupostos da *Pesquisa – Ação* (Ferrance, 2000) uma vez que estarei analisando a minha própria prática.

A motivação para elaborar esse projeto se deu durante as aulas de Estágio de Docência em Língua Inglesa II, nas quais discutíamos textos relacionados ao ensino de inglês de uma forma situada e contextualizada. Outro fator importante que influenciou o projeto foi a proximidade da Copa do Mundo¹ em 2014, a ser realizada no Brasil, e o legado que ela poderia trazer em termos de benefícios e aprendizagem para os alunos, em todos os sentidos. Dessa forma, trabalhamos o ensino da língua adicional em uma determinada escola pública, com alunos sem conhecimentos mais aprofundados da língua adicional, procurando revelar o quanto eles poderiam, mesmo sem estudar em um curso privado, aprender dentro da escola.

Todo trabalho de ensino envolve fatores que são diretamente responsáveis pela qualidade e eficiência da educação. A escola escolhida como local para realizar esse estágio, tratada aqui como escola Padre Balduino, possui uma política de organização e estrutura educacional diferenciada de outras escolas, tendo em vista a estrutura física e a forma como os professores lidam com as disciplinas, o que contribuiu muito para o andamento do projeto e sua aplicabilidade. A estrutura física foi de importante relevância para as aulas devido ao espaço amplo que tínhamos na sala de aula, assim

¹ Esse projeto foi realizado no ano de 2012, sendo idealizado antes das manifestações ocorridas no Brasil contra a realização da Copa. Caso fosse aplicado neste momento, caberia uma discussão com a comunidade escolar sobre a relevância do projeto, baseado no clamor popular.

como o auditório e o laboratório de informática, ambos a nossa disposição. Além disso, cada professor possui sua própria sala de aula, em uma tentativa de tornar o ambiente especial para cada disciplina. Com relação à sala de aula da disciplina de inglês, não poderíamos afirmar que o local de trabalho possuía a adequação totalmente desejada, uma vez que as paredes eram utilizadas, somente, para expor alguns diálogos básicos como *Good morning* ou *Good afternoon*. Acredito que esses locais poderiam ser utilizados para expor trabalhos dos alunos e conteúdos da língua adicional que estavam sendo desenvolvidos naquele momento. Apesar desses detalhes, o simples fato de haver uma sala somente para a disciplina de língua inglesa, pode ser considerado um começo de mudança dentro do ambiente escolar. Acrescenta-se a isso dicionários para todos os alunos e livros didáticos, os quais eram usados constantemente durante as aulas observadas e guardados nos armários de cada sala.

Trago neste relato uma reflexão acerca dos objetivos gerais do ensino de língua adicional nas escolas, assim como uma visão, baseada nos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009) (doravante RCs) sobre como esse ensino seria interpretado e esperado pela sociedade e comunidade escolar. Também discorro sobre os princípios da Educação Linguística, (BAGNO e RANGEL, 2005), sobre Letramento (Soares, 1999 e RCs, 2009), Pedagogia Crítica (FREIRE, 1989) e Diferentes Leituras (MARTINS, 1994). Em seguida, faço uma exposição do projeto em si, a forma como as aulas foram planejadas, o andamento do projeto e as aulas ministradas para essa turma. Adotarei nesse texto o termo *Língua Adicional*², conforme os RCs (2009), ao invés de usar a expressão *Língua Estrangeira*, tendo em vista o embasamento teórico dos referenciais que será detalhado a seguir. Destaco, na seção seguinte, como a realidade do ensino das línguas adicionais vem sendo tratadas pela escola e qual seria, verdadeiramente, o papel da escola na vida dos estudantes.

² O termo Língua Adicional é utilizado aqui de acordo com o que propôs os Referenciais Curriculares, justificando essa escolha como “a ênfase no acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, em adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório, particularmente a língua portuguesa.” (RCs, 2009, pg. 127)

2. A LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: A REALIDADE DO ENSINO

É notória a insatisfação da sociedade com relação às disciplinas de línguas dentro das escolas públicas. São raros os relatos de sucesso no ensino de uma língua adicional nas instituições de ensino, tendo em vista a falta de recursos, tanto estruturais (como laboratórios, e espaço destinado ao ensino de línguas), quanto temporais (baixa carga horária), e também com relação ao preparo de professores e da sociedade para o que seria, em si, o ensino de inglês e espanhol nas escolas. Os RCs (2009) apontam esse fato, destacando ainda a importância e responsabilidade que a sociedade dá aos professores para que, com o ensino básico da escola, os alunos saiam, ao final de sua formação, fluentes em uma língua adicional. Segundo os Referenciais:

“Para que possamos partir dos princípios de que a aprendizagem de línguas adicionais é um direito de todos e de que essa disciplina é relevante para a formação do indivíduo como cidadão, princípios que serão discutidos em detalhe mais adiante torna-se necessário compreender as bases que sustentam o discurso e o senso comum do fracasso do ensino de línguas na escola, para então refletir sobre as possibilidades de mudança. “ (RCs, p. 129, Filipouski, Marchi e Simões, 2009,)

É preciso analisar a realidade escolar com cautela, principalmente no que concerne à importância do ensino de língua adicional, tanto para os alunos quanto para a sociedade. Em meio a essa discussão sobre o fracasso escolar nas disciplinas de inglês ou qualquer outra língua adicional, insere-se a Pedagogia de Projetos, como uma forma de tentar reverter essa situação e, a partir de projetos elaborados, nos quais a participação dos alunos e do professor seja valorizada, essa metodologia pedagógica os torna responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto. A respeito disso, Leite, versava que:

“Um projeto de trabalho é uma atividade intencional, ou seja, orientada em direção a um objetivo que dará sentido às várias atividades que serão desenvolvidas pelo grupo. Para isso os grupos envolvidos traçam planos, usam diversos recursos disponíveis, refletem individual e

coletivamente na produção de algo que terá características diversas, resultado da somatória das características do grupo...” (LEITE, 1996)

Enquanto falantes da língua portuguesa, ou de qualquer outro idioma, demoramos anos para aprender usos, regras e funções linguísticas. O aprendizado ocorre por meio da interação à que somos expostos constantemente, desde a infância, em diversas situações de comunicação. Isso significa que, qualquer que seja o idioma, são necessários anos de prática e exposição a diferentes níveis de situações de comunicação e uso desse idioma para sermos considerados fluentes, exposição e anos que nós não temos acesso durante o período escolar. Analisando a grade curricular, podemos perceber o espaço (ou sua falta) dado ao ensino de língua adicional pelas escolas. Enquanto a disciplina de Português possui quatro períodos durante a semana, a disciplina de língua inglesa possui apenas dois (e em algumas escolas apenas um), totalizando somente duas horas-aula. Dessa forma não há maneiras cabíveis de se formar falantes totalmente fluentes e proficientes em uma língua adicional. Aliás, assim como apontam os RC's, não é papel da escola formar especialistas, mas fornecer conhecimento básico para ampliar a circulação do educando em novas práticas sociais (RCs, p.14, 2009). Verdade, porém que, toda a falta de estrutura e cenário atual da importância dada às disciplinas de língua adicional acrescentado ao baixo salário, falta de capacitação profissional e desgaste, têm retirado da escola a responsabilidade de se ensiná-las, deixado assim esse dever para os cursos livres, em sua maioria, pagos.

Bagno e Rangel (2005) fazem uma análise da educação linguística nas escolas brasileiras e de como está essa realidade no momento. Primeiramente, a definição para esse termo vai ao encontro do supracitado. Segundo os autores, educação linguística é:

“... o conjunto de fatores socioculturais que, durante toda a existência de um indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos.”(BAGNO E RANGEL, 2005, pg. 63.)

Acrescentando a isso, os RCs (2009) apontam que é necessário repensarmos os verdadeiros objetivos do ensino de uma língua adicional nas escolas. Desse modo, temos pontos principais que devem ser ressaltados e que nos fazem pensar sobre o ensino de línguas partindo do princípio da *Educação Linguística*. De acordo com os RCs, os propósitos da Educação Linguística:

“... dizem respeito, acima de tudo, ao autoconhecimento das identidades socioculturais próprias, e em segundo lugar, dos outros. Ou seja, se pensamos em língua e cultura como elementos bastante próximos, nesses encontros com “a língua do outro”, que se dão pela aula de línguas adicionais (e também pela aula de língua portuguesa, se considerarmos suas diferentes variedades e comunidades de uso), o propósito é antes conhecer a si próprio, e não o outro, ou não primeiramente o outro.” (RCs, Filipouski, Marchi e Simões, 2009,pg. 131.)

Dessa forma, vemos que o princípio da educação linguística tem como base fazer o aluno reconhecer a si mesmo em um primeiro momento, e em seguida, buscar o contato com a língua do outro. A partir do momento em que ele é confrontado com esse “outro”, abre-se um caminho para que ele possa transitar de certa forma, na sua realidade, descobrindo conceitos e informações que antes estavam ali, mas passavam despercebidas por ele. Assim, a educação linguística promove não a ideia de que cada aluno deva deixar a educação básica sabendo como se comportar em todo e qualquer contexto de uso da língua adicional, mas sim, mostra ao estudante sua capacidade de poder interagir na diversidade e busca prepará-los para esses encontros. Os RCs ainda apontam que “se essa valia for percebida pelos participantes, eles podem querer aceitar o convite para ampliar sua proficiência na língua dos outros” (RCs, Filipouski, Marchi e Simões, 2009, p. 132).

Sendo assim, o que os RCs apontam como objetivo da educação linguística, além de fazer o aluno não dar as costas para o texto, seria a proposta de criar e manter condições para o ensino de línguas nas escolas, levando em consideração o capital cultural dos alunos e propiciando atividades nas quais eles possam ser expostos às diversidades que existem. Essa proposta propiciaria ao aluno a oportunidade de compreender a língua adicional em seu uso, fazendo-o interagir com o outro baseado no aqui e agora. Em outras palavras, com a ampliação da participação do estudante na sala de aula dentro da escola regular, com temas relacionados ao momento atual, ele pode

passar a compreender melhor o que se passa com ele mesmo e com a comunidade a qual pertence, dialogar sobre fatos e eventos cotidianos do mundo.

O que pode ser concluído, tanto pelo que é ressaltado nos RCs (2009) quanto por Bagno e Rangel (2005) é que há uma necessidade da escola de se apropriar e fazer uso dos princípios da educação linguística. Isso deve acontecer tanto na escola quanto na própria universidade, pois são os locais onde os professores, em grande parte, formam-se e precisam aprender a lidar com materiais didáticos de maneira a oferecer uma formação mais voltada para o ensino que abrange as necessidades do aluno do que com a gramática descontextualizada. A seguir, destaco como a questão do *Letramento* tem sido importante para as práticas pedagógicas nas escolas.

2.1 Letramento

Conforme visto na seção sobre Educação Linguística, tem-se versado sobre o conceito de que as aulas devem ser focadas para que os alunos possam ter uma maior participação na sociedade, de forma que eles possam, a partir das disciplinas vistas na escola, compreender o mundo ao redor e enxergar as diversas interpretações que podem ser feitas de uma leitura, seja de um texto ou de um momento específico. Nesse caso, vemos que a escola terá na sua função o papel de formar cidadãos aptos a interpretar o mundo, sendo cidadãos letrados que estão preparados para lidarem com a diversidade sociocultural que existe.

O objetivo de formar cidadãos letrados e críticos está ligado ao conceito de letramento, que é compreendido como “o estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral” (SOARES, 1999, p.3). Sendo assim, embora o letramento seja um conjunto de práticas que não são restritas à escola, é essa instituição de ensino que vem sendo, ou deveria ser, responsável por trabalhá-la com os cidadãos. No entanto, o que vemos frequentemente é uma precariedade de materiais ou falta de conhecimento de como usá-los nas aulas de língua adicional e língua materna, o que propicia um resultado de apenas “cópiação” do

livro didático ou a sempre criticada, prática da redação escolar. (BAGNO, RANGEL, 2005, p. 69).

Entende-se então que esse conceito ultrapassa as barreiras da pura teoria e tem a necessidade de se fazer presente nas salas de aula. Letramento não se baseia apenas em ensinar a ler ou escrever, mas sim, em criar e, principalmente, manter condições para que os estudantes possam praticar o ato de leitura e escrita e, ao mesmo tempo, usá-los para se inserirem na sociedade de um modo mais participativo, conseguindo interpretá-la e, conseqüentemente, participar mais ativamente. Tendo o letramento como base e sabendo que não basta apenas ensinar a ler e a escrever, o próprio ensino poderá se beneficiar com essas práticas, pois,

“considerando-se o significado político e social das práticas de letramento características das camadas populares, e em particular suas crenças e representações relativas à escrita, sua descrição em muito contribuiria para caracterizar o perfil cultural da maior parte do alunado de nossas escolas públicas, possibilitando um diálogo ao mesmo tempo mais respeitoso, em termos éticos e políticos, e mais bem orientado, do ponto de vista didático pedagógico”. (BAGNO, RANGEL, 2005, p. 70).

De acordo com os RCs (2009), o ensino de línguas na escola deve priorizar a participação do aluno para que ele possa engajar-se e refletir sobre temas relevantes para seu contexto social, motivando-o a atuar como participante mais ativo na sociedade:

“A aula de língua adicional deve criar condições para que o educando possa engajar-se em atividades que demandam o uso dessa língua para refletir sobre temas relevantes ao seu contexto e ampliar sua atuação através da compreensão da sociedade em que vive, da circulação segura por diferentes gêneros do discurso e da possibilidade de expressar o que quer dizer.” (RCs, 2009, p. 134).

Durante meus dois estágios de língua portuguesa e no segundo de língua inglesa, pude observar como as práticas estão sendo geralmente realizadas nas escolas as quais freqüentei nesse período. Apesar de o livro didático estar disponível para cada aluno, ele é pouco usado nas aulas, e quando o fazem, não são trabalhadas as tarefas como sugeridas pelo Manual do Professor. Os professores utilizam o método de copiar o texto

sem trabalhar os conhecimentos dos alunos acerca do assunto. Bagno e Rangel (2005) apontaram para esse problema, como sendo já fruto da formação do professor. Muitos são os que deixam a universidade sem o mínimo de conhecimento sobre letramento ou educação linguística. Ou seja, há pouco trabalho com texto como matéria prima (RCs, 2009).

Com base nos textos lidos durante a disciplina de estágio procuramos proporcionar aos alunos as condições para que eles tivessem a oportunidade de ter, na disciplina de inglês, algo que fizesse sentido às suas vidas, trabalhando também com seu autoconhecimento, conhecimento do local onde moram e, a partir de textos e atividades lúdicas, formá-los leitores de texto e mundo aptos a interpretá-los e criticá-los. Na seção seguinte, abordo a Pedagogia Crítica de acordo com Paulo Freire.

2.2 Pedagogia Crítica

Ao chegar às escolas os alunos já têm a língua materna internalizada e já sabem usá-la de forma coerente para a comunicação. O que fazemos enquanto professores é preparar esses alunos para que eles saibam usá-la de forma apropriada em diversas situações do seu dia, além de ensiná-los a ler, posicionar-se em relação ao escrito, e posicionar-se em relação ao mundo por escrito. Dessa forma, o papel do professor de português, dentro da sala de aula, vai além do simples bê-á-bá. Da mesma forma, o papel do professor de língua adicional também deve ser o de levar o aluno a pensar no texto de forma crítica e autêntica, além de mostrar-lhes aquilo que está por trás dos textos. Ensinamos que a interpretação está muito além de textos escritos, pois o educando é insistentemente forçado a apenas decifrar códigos e ir de acordo com a interpretação do professor ou do livro didático. Preparamos o estudante para que ele leia nas entrelinhas, para que ele consiga entender que nem tudo que está escrito é realmente o objetivo do autor; nem tudo que está nas imagens é o completo, o todo; nem todas as palavras querem dizer o que o dicionário traz como significado em sua completude.

Ao relatar isso, procuro demonstrar como a escola e os professores têm papel fundamental na formação de cidadãos e cidadãs do mundo, para que eles sejam, também, críticos. Queremos que eles saibam ter a sua própria leitura de mundo, que eles

aprendam que a leitura, e também a escrita, pode ajudá-los a transformar suas vidas e encarar a sua própria realidade de maneira diferente. Dito isso, acredito que, assim como destaca Freire (1989), o aluno passa a ser um cidadão crítico apto a interpretar sua vida, sua realidade e os acontecimentos ao seu redor, como também dar um novo significado a eles.

A importância da leitura já foi e continua sendo retratada em livros e até documentos oficiais (tais como os RCs), devido a sua dimensão e significação para qualquer professor. Quando relacionamos o ato de ler com as disciplinas de língua adicional, a relevância da leitura deve ser considerada a mesma das que ocorrem na aula de língua materna. Porém, o simples ato de ler não se resume somente em decodificar os códigos da escrita, pois a leitura é um processo que vai além, não se esgota e nem começa no texto escrito. É preciso que haja um trabalho que situe os educandos no contexto do texto trabalhado, relacionando com sua realidade ou fatos do momento. Freire (1989), dizia a respeito da leitura:

“A compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.” (FREIRE, A Importância do Ato de Ler. In: A importância do Ato de ler. 1989)

Isso significa abrir espaço durante as aulas para que sejam trabalhados, paralelamente, texto e contexto. Não há como trabalharmos um texto solto, simplesmente para trabalhar algum ponto gramatical. Dessa forma estaríamos usando o texto apenas como um pretexto (LAJOLO, 1986). A simples relação do assunto com algo que seja relevante na realidade dos alunos traz uma perspectiva totalmente diferente para a sala de aula. No entanto, como afirma Freire (1989) é preciso que esse trabalho permita que o aluno comece a se posicionar com relação ao que lê. Assim, ele irá sentir a liberdade de expressão que o educador lhe dá e poderá exercer seu pensamento e compartilhá-lo com os colegas.

Uma vez que a interpretação está associada à vida na sociedade e àquilo que vivemos constantemente, é necessário que o leitor seja primeiro um leitor de mundo.

Afinal, a leitura de mundo vem antes da leitura do texto. Ao lermos o nosso mundo e entendermos como ele funciona, estamos aptos a ler um texto. Ao ler esse texto o leitor volta para o seu próprio mundo com uma leitura totalmente diferente. Ele aprende novos sentidos e os aplica na sua realidade. Dessa forma construímos leitores críticos e conscientes do contexto social em que vivem. Por meio desse ciclo, o que temos no leitor é o que Freire (1989) chama de transformação daquele sujeito para um sujeito crítico. Como seguimento à pedagogia crítica de Freire, destaco na seção que segue a importância do trabalho com diferentes tipos de leitura na sala de aula.

2.3 Diferentes Leituras

Lemos o tempo inteiro, em todos os lugares, e estamos frequentemente passando por situações de leitura. Além disso, lemos e acabamos por dar sentido para aquilo que está a nossa frente. Deciframos, lemos e interpretamos um cartaz, uma charge, uma fotografia, uma obra de arte, um momento e o contexto social o qual estamos inseridos. Partindo dessa perspectiva, Martins (1994) menciona aspectos capazes de ampliar nosso conhecimento sobre a leitura nas suas mais variadas formas.

A autora aponta para a reflexão de que a leitura não pode se restringir apenas à pronúncia de palavras de um texto escrito, complementando que existem diversas possibilidades de leitura, como situações da vida e, até mesmo, um simples objeto que estava ao nosso alcance há muito tempo, mas nunca foi alvo de nossa interpretação:

“Até aquele momento o objeto era algo mais na parafernália de coisas ao nosso redor (...). De repente se descobre um sentido, não o sentido, mas apenas uma maneira de ser desse objeto que nos provocou determinada reação (...). Podemos dizer que afinal lemos o vaso ou o cinzeiro. Isso pode acontecer também com relação a pessoas com quem convivemos, ambientes e situações cotidianas.”(MARTINS, 1994, p. 9).

Ainda ressalta para o que seria uma leitura mais superficial, sem muito aprofundamento em determinados assuntos, e a leitura mais crítica, como sendo o processo em que nos empenhamos mais e buscamos um maior conhecimento. Assim como Freire (1989), Martins (1994) sugere que começamos a ler e a interpretar desde

que passamos a analisar o contexto social em que estamos inseridos. Em outras palavras, a leitura faz parte da vida e, dela, fazemos uso constante, passando por dificuldades e momentos de mais fácil adaptação. Segundo a autora:

“Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa.” (MARTINS, 1994, p. 17)

Se parássemos para analisar nossa história com a leitura, teríamos consciência de que, para cada momento da vida, houve certo tipo de livro ou texto que pode ter se encaixado melhor. Trabalhando a leitura na sala de aula, percebemos que cada aluno possui um nível diferente de entendimento sobre o ato de ler e um (nível) que mais o deixa confortável para esse momento. Falamos aqui, então, dos níveis de leitura que cada indivíduo, em um momento ou outro, irá passar. De acordo com Martins (1994), possuímos três níveis importantes que formam o processo de leitura, principalmente quando se está na escola. Cada um dos níveis corresponde a um modo de se aproximar do objeto lido. A leitura, no entanto, é um processo dinâmico e circunstanciado, dessa forma, embora sejam níveis diferentes, os três estão inter-relacionados, mesmo que um ou outro seja privilegiado, de acordo com as expectativas, experiências e interesses do público leitor. O primeiro deles é chamado de nível sensorial. Geralmente, ocorre mais em crianças que estão no seu processo de alfabetização. Esse é considerado o primeiro passo para que cada um desenvolva seu interesse pela leitura. Fazem parte desse nível textos que sejam sensíveis ao toque, como livros infantis com gravuras e desenhos, ou aqueles textos com texturas que nos façam tocá-los e senti-los, literalmente. A leitura sensorial, portanto, vai “dando a conhecer o leitor o que ele gosta ou não, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas porque impressiona a vista, o tato, o olfato ou o paladar” (MARTINS, p. 42).

O segundo momento é o emocional. Esse tipo de leitura se baseia nos textos que, de alguma forma, fazem sentido para a realidade dos alunos. Ou seja, textos que, ao serem trabalhados na aula, tocam de alguma forma o emocional dos educandos, seja por se tratar da realidade em que eles vivem, seja por falar de problemas que eles enfrentam, ou por se tratar de um assunto que eles viram na mídia e passaram a conhecer um pouco

mais. Quando tratamos do nível emocional, estamos relacionando a leitura com o gosto pessoal de cada indivíduo. Esse tipo de texto pode ser encontrado em músicas, poemas, a leitura de um filme ou de uma charge que, de alguma forma, lembre os alunos de momentos da vida cotidiana ou de algum momento da história. O que nos leva ao terceiro e último nível, sendo tratado como o racional. Esse processo de leitura se baseia em textos que, independentemente do gosto dos educandos, são necessários serem trabalhados na sala de aula. São os chamados textos que todos deveriam ler, ou aqueles considerados importantes na sociedade, tais como jornais, revistas de conteúdo mais científico, textos políticos, ou aqueles que simplesmente informam o leitor sobre algo.

De qualquer forma, trabalhando, principalmente, com o segundo e terceiro nível, vemos como é importante o contato dos alunos com diversos tipos de materiais, seja para chamar sua atenção para o ato de ler, seja para incentivá-los a se posicionar criticamente perante sua leitura. Assim, o que ocorre com os níveis na sala de aula é uma busca por incentivar os estudantes a essa prática, além de fornecer ferramentas para que eles, ao praticar a leitura, seja ela de textos escritos ou de expressão oral, percebam que existem textos e momentos, de diferentes formas de apresentação, que devem ser lidos e interpretados. Na próxima seção, apresento o projeto executado na escola, além de uma breve descrição sobre o ambiente escolar o qual estávamos inseridas, minha dupla e eu.

3 DESCRIÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO

No início da nossa prática na disciplina de Estágio de Docência em Língua Inglesa II, no segundo semestre de 2012, após conversarmos com a professora de inglês da escola, entendemos que teríamos a missão de mostrar aos alunos o valor da língua inglesa, ou seja, “garantir condições para que os educandos não deem as costas ao mundo que acontece na diversidade, mundo que os textos em uma língua adicional por certo mobilizam” (RCS, 2009, p. 135). Os alunos estavam mais acostumados com listas de conteúdo gramatical e, às vezes, utilização do livro didático *English for all*, mas também com um enfoque em gramática. As aulas que observamos antes de começarmos o estágio estavam focadas no ensino de adjetivos e comparativos, tendo como avaliação uma prova aplicada no último dia de observação.

A primeira ideia do projeto era levar os alunos para andarem no ônibus de turismo da cidade e fazê-los reconhecer os lugares históricos, assim como tirar fotos e fazer as anotações que eles julgassem necessárias. Depois disso, cada grupo iria escolher um desses lugares para fazer sua própria apresentação no final do estágio, descrevendo o ponto turístico, suas principais características, mostrar fotografias e a principal razão que os tenha feito escolherem o local.

Esse projeto inicial precisou ser modificado, levando em consideração que muitos estudantes, alguns, inclusive, beneficiários do programa Bolsa Família, comunicaram que não poderiam pagar pelo passeio, e a Secretaria de Turismo já havia encerrado o prazo para o requerimento de preços acessíveis para estudantes. Tendo essa realidade como parâmetro, foi decidido que trabalharíamos em conjunto com os alunos que fazem intercâmbio no Brasil e estudam na UFRGS³. Dessa forma, o projeto foi idealizado para dar uma base de comunicação aos educandos para que eles tivessem a oportunidade de conversar com os intercambistas e treinar suas habilidades, considerando a proximidade da Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil.

³O PPE (Programa de Português para Estrangeiros) é oferecido pela UFRGS para os alunos que fazem intercâmbio na universidade. Nesse espaço, os alunos têm aula de português com estudantes da própria universidade. Os estudantes que participaram do projeto em questão vieram de diferentes locais, tais como Colômbia e China.

Durante o processo de preparo das aulas, optamos por seguir as formas de trabalho propostas pelos (RCs) idealizando um trabalho no qual os alunos pudessem desenvolver suas habilidades sem perder seu capital cultural. Da mesma forma, foram planejadas atividades práticas e contextualizadas em situações do “aqui e agora”, tendo como objetivo fazer o indivíduo ver um sentido para o que estava sendo proposto. As principais atividades realizadas em aula foram: cartas, as quais os alunos tiveram de produzir, apresentação em grupo na forma de seminários, leitura, produção de um diálogo e contato com os alunos estrangeiros da UFRGS, por meio de vídeos gravados na escola e na universidade e produção de perguntas das duas turmas (PPE e Ensino Médio). Nos aspectos linguísticos, decidimos por trabalhar aquilo que seria essencial para os alunos no que concerne a descrição da cidade de Porto Alegre: uso de adjetivos, descrição de lugares, noções de direção dentro da cidade, uso do *can e can't*, formulação de perguntas e apresentação pessoal.

Conforme as aulas foram sendo realizadas e os alunos foram apresentando seu desenvolvimento, optamos por trabalhar com a diversidade, tendo como objetivo levá-los a pensar sobre seu capital cultural e de que forma eles conseguiriam expressá-los em contato com estrangeiros. Assim, em parceria com os estudantes estrangeiros que participam do Português Para Estrangeiros (PPE) da UFRGS, propusemos que, cada aluno da escola elaborasse questões para os alunos do PPE, em inglês. Esse foi um momento de motivação pessoal na sala de aula, uma vez que os alunos da escola receberam, em vídeo, a resposta de cada uma das perguntas, contando ainda com uma apresentação dos estrangeiros e perguntas dos mesmos. Como forma de complementação do trabalho, os estudantes da escola também gravaram um vídeo, utilizando seus conhecimentos da língua inglesa, como resposta aos intercambistas. Para que isso fosse possível, trabalhamos com os principais pontos que possibilitaram essa comunicação:

- ✓ Trabalho de leitura com folders sobre a cidade de Porto Alegre;
- ✓ Criação de um diálogo entre um estrangeiro e um portoalegrense;
- ✓ Aprendizado sobre como dar informações, utilizando a ferramenta Google Maps na atividade “How to get there”;

- ✓ Leitura e interpretação de charges para trabalhar o conhecimento de mundo e o uso do *can* e *can not*;
- ✓ Uso dos verbos auxiliares nas frases interrogativas; Criação de perguntas para os alunos estrangeiros;
- ✓ Leitura das respostas dos alunos intercambistas;
- ✓ Trabalho de listening com o vídeo gravado pelos alunos estrangeiros;
- ✓ Gravação de vídeo-resposta para os alunos, em inglês.
- ✓ Apresentação do ponto turístico escolhido na forma de seminários.

No tópico seguinte, relato como foram escolhidos os materiais utilizados em aula, de que forma ocorreram os planejamentos e a elaboração de cada período deste projeto.

4 ELABORAÇÃO, DESENVOLVIMENTO DAS AULAS E ESCOLHA DO MATERIAL

A elaboração das aulas se deu, primeiramente, de acordo com o que havíamos observado nos períodos com a professora titular da turma. Conforme ela havia nos dito, todos os alunos possuíam o livro *English for All*, e usavam durante as aulas. No entanto, esse livro não poderia ser levado para casa, algo que não entendemos, já que o material didático é de direito de cada estudante⁴. Dessa forma, optamos por levar, em cada dia, os materiais (textos e tarefas impressas) para que eles tivessem a oportunidade de levá-los para casa e tê-los em mãos, a qualquer momento. Além do livro didático, o número de dicionários também era o suficiente para a turma, sendo encorajado o seu uso durante as aulas como forma de auxílio para a turma.

Utilizamos textos de sites como *Wikipédia*, *Google Maps* e da *Prefeitura de Porto Alegre*. Conforme utilizávamos nas aulas, deixávamos os alunos terem consciência de onde ele havia sido tirado, até mesmo como forma de influenciá-los a buscar seu próprio material para o trabalho final. As aulas foram desenvolvidas para serem trabalhadas em diferentes lugares ao longo do trimestre: sala de aula regular, sala de informática e sala de vídeo. Grande parte do trimestre foi dividida entre a sala de aula regular e a de vídeo, tendo em vista o grande número de atividades lúdicas que optamos por realizar. No dia selecionado para trabalharmos no laboratório de informática, tivemos a informação de que ele havia entrado em obras naquele período, sendo impossível de utilizá-lo nessas condições.

Elaboramos então atividades para substituir a aula de informática, tendo que prolongar o período do estágio em uma semana. Para a elaboração das atividades, partimos da sugestão de Schlatter (2009) onde a autora traça um paralelo entre o texto trabalhado e os objetivos de cada atividade. Assim, selecionamos um tema norteador, no caso os pontos turísticos de Porto Alegre; selecionamos os textos os quais iríamos trabalhar; decidimos sobre as habilidades linguísticas; e elaboramos tarefas para o planejamento de cada parte da aula (pré-leitura, leitura e resposta ao texto). O trabalho

⁴ Conforme informações do Guia do PNLD 2012 para o Ensino Médio, os livros de língua inglesa são consumíveis e podem ser levados para casa pelos alunos. <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro/item/2988-guia-pnld-2012-ensino-m%C3%A9dio>

foi feito com a utilização de materiais autênticos⁵, discussão sobre aspectos culturais, elaboração de atividades que exigiram o uso da língua adicional em diferentes momentos (tanto prática quanto escrita), e a proposta de atividades para além da sala de aula. A seguir, a descrição detalhada de cada aula, contendo os objetivos, detalhamento das aulas e comentários acerca dos resultados obtidos.

4.1 Descrição e Análise das tarefas

Nesta seção descrevo o projeto completo realizado nos 15 encontros com a turma. Apresento ainda uma análise de cada aula, com reflexão e comentários a respeito dessa prática de ensino, com sugestões de como ela poderia ser melhorada e como pode ser utilizada em outros momentos, com diferentes tipos de turma.

4.1.1 Aula1

Esta tarefa foi utilizada como questionário de sondagem na primeira aula. Os alunos deveriam responder as questões sobre a cidade de Porto Alegre, demonstrando seu conhecimento e o que eles entendiam como sendo locais importantes de serem apresentados aos turistas. Cada aluno ficou responsável por responder individualmente, de acordo com seus conhecimentos pessoais.

Responda às perguntas abaixo:

1. Você conhece bem a cidade de Porto Alegre?
2. Quais os pontos turísticos que você mais gosta?
3. Quais os locais que você mais frequenta?

⁵ A autenticidade do material significa, nesse contexto, que nada do texto original foi alterado, assim como sua apresentação e *layout*.

4. O que você considera mais importante quando precisa ajudar alguém a se localizar na cidade?
5. Em 2014 a Copa do Mundo de Futebol será realizada no Brasil. Porto Alegre será uma das cidades que sediará um dos jogos. Tendo em vista o grande número de turistas que estarão na cidade, qual seria o primeiro lugar que você escolheria para apresentar a eles? Por quê?
6. Imagine que você está mandando um e-mail para algum turista que saiba falar português. Ele pede que você descreva o seu lugar preferido na cidade. Em um pequeno parágrafo, descreva esse lugar. Conte um pouco sobre sua localização, quem o frequenta e por que você o escolheu.

Comentários:

O objetivo desse questionário era, em um primeiro momento, apresentar o projeto para eles, e, em um segundo, provocar o questionamento sobre o local em que eles vivem, o que eles pensam conhecer da cidade e desenvolver uma postura mais questionadora e instigadora a respeito da sua realidade.

4.1.2 Aula 2

Objetivos: Na primeira aula, havíamos feito um questionário de sondagem para conhecer melhor os alunos e ter uma noção básica daquilo que eles sabiam sobre a cidade. No dia seguinte, fizemos dois trabalhos com o Powerpoint: primeiro, organizamos as respostas das perguntas que eles haviam respondido, comentamos, uma a uma sobre o número de ocorrências e indagamos a turma sobre até que ponto eles concordavam ou não com o resultado. Esse foi um momento de reflexão, pois muitos não acreditavam na resposta, outros, achavam que alguns colegas não responderam de forma correta. Obtivemos então, o primeiro momento de reflexão sobre si mesmo, do projeto. Em seguida, propusemos um jogo de True or False, no auditório da escola, para que eles tivessem a oportunidade de ficar um pouco mais confortáveis com a disciplina, tendo em vista o medo e receio que eles haviam demonstrado nas observações. O jogo

foi realizado da seguinte forma: os alunos foram divididos em grupo, no auditório, enquanto utilizávamos o Powerpoint com frases sobre a cidade de Porto Alegre. Antes de passarmos as frases, fornecemos um glossário, para que ficasse um pouco mais fácil a identificação das informações. Uma professora ficou responsável por introduzir o jogo enquanto a outra questionava a turma sobre cada ponto turístico. O ponto forte dessa atividade, além de falar sobre a capital, foi começar a desenvolver nos alunos um novo tipo de vocabulário em inglês. Além disso, também começamos a trabalhar, em cada um, o desenvolvimento das suas habilidades linguísticas na língua adicional, assim como, o reconhecimento, por parte dos estudantes, de que eles sabiam algumas palavras em inglês. A seguir, a atividade desenvolvida:

Estamos trabalhando sobre a cidade de Porto Alegre. Logo abaixo, você verá 20 frases sobre a sua cidade. Marque com T (True) quando a frase for verdadeira e F (False) quando a frase for falsa. Se a sentença estiver falsa, por favor, justifique.

True or False.

- a) (T) Mauricio Sirotski Sobrinho Park is also known as Harmony Park.
- b) (F) Farroupilha Park is located between Bom Fim and Centro.
- c) (T) Porto Alegre is also known as POA
- d) (F) Public Market is next to Praça da Matriz.
- e) (F) Mario Quintana Culture House is a blue building located downtown Porto Alegre.
- f) (F) Piratini Palace is not the Seat of State Government.
- g) (T) People usually drink “Chimarrão” at Farroupilha Park.
- h) (T) Usina do gasômetro is the place where most people go to watch the sunset.
- i) (F) “Arena” is the new home of Grêmio FB porto-alegrense and it’s located at Av. Beira-Rio.
- j) (T) The metro has 17 stations and the first one is “Mercado Público”.
- k) (T) People from Porto Alegre are usually called “Gaúcho”.
- l) (T) One of the most famous foods in Porto Alegre is “churrasco”.
- m) (F) The real name of “Parcão” is Saint- Hilaire Park.

- n) (T) One of the most famous airports in Brazil is “Aeroporto Salgado Filho”, which is located in Porto Alegre.
- o) (T) “Beira- Rio” Stadium is the home of “S.C. Internacional”.
- p) (T) Andradas Street is also known as “Rua da Praia”.
- q) (F) “Usina do Gasômetro” does not have a Cultural Center.
- r) (T) Porto Alegre has a monument called “Laçador” which is located in front of the airport.
- s) (T) Viamão is one of the cities next to Porto Alegre.
- t) (T) Porto Alegre is one of the places chosen to be part of the events of World Cup 2014.

Primeira questão: Você conhece bem a cidade de Porto Alegre?

Respostas	Número de ocorrências
Mais ou Menos	5
O bastante para poder se divertir	1
O bastante para circular pela cidade	1
Não conhece a cidade	9
Conhece a cidade	6

Segunda Questão: Quais os pontos turísticos que você mais gosta?

Respostas	Número de ocorrências
Redenção	16
Marinha	12
Gasômetro	17
Laçador	1
Parcão	1

Jardim Botânico	1
Museu da PUCRS	1
Ipanema	1
Encol	1
Parque Saint Hilaire	1
Harmonia	1
Guaíba	1
Praça da Alfândega	1
Parque Germânia	1

Terceira Questão: Quais os locais que você mais frequenta?

Respostas	Número de ocorrências
Shoppings	8
Redenção	5
Gasômetro	5
Centro	5
Parque Marinha	3
Jardim Botânico	2

Quarta Questão: O que você considera mais importante quando precisa ajudar alguém a se localizar na cidade?

Respostas	Número de ocorrências
Conhecer nome de ruas	4
Saber explicar claramente	4
Conhecer bem a cidade	2
Conseguir se comunicar com a pessoa	2
Se expressar bem	1
Mostrá-lhe os pontos mais conhecidos e frequentados	1

Dar a informação certa	1
Saber onde é o local	2
Considerar o gosto da pessoa para sugerir o local adequado	2

Quinta Questão: Tendo em vista o grande número de turistas que estarão na cidade, qual seria o primeiro lugar que você escolheria para apresentar a eles?

Respostas	Número de ocorrências
Gasômetro	8
Arena	4
Beira Rio	3
Laçador	2
Cais do Porto	2
Redenção	2

Comentários:

A ideia de levar um jogo para a sala de aula foi bastante produtiva, pois a recepção dos alunos para esse tipo de aula foi muito boa. A sugestão para a melhoria dessa atividade seria, se possível, adicionar fotos dos locais que estávamos descrevendo, porque daria muito mais ênfase na leitura, tanto do texto quanto da imagem.

GLOSSARY:

KNOWN:
CONHECIDO
BETWEEN: ENTRE
NEXT TO: PRÓXIMO
BUILDING: PRÉDIO
DOWNTOWN:
CENTRO
SUNSET: PÔR
DOSOL

4.1.3 Aula 3.

Objetivos: Essa aula consistiu, basicamente, em trabalhar os aspectos da cidade por meio da leitura de um texto autêntico. Queríamos expor os alunos a um texto que falasse sobre Porto Alegre, mas que também os fizesse pensar um pouco sobre o vocabulário e que isso despertasse dúvidas em cada um. A partir disso, a intenção era vê-los questionando, cada vez mais, sobre a língua adicional e a maneira pela qual ela estava sendo utilizada para falar sobre o lugar a que eles pertenciam. Adicionamos um glossário, ao final da página, com sinônimos em inglês, mas que fossem de fácil semelhança com o português. A opção por trabalhar o mínimo possível com a língua portuguesa, surgiu da vontade de explorar, o máximo possível, o conhecimento de cada estudante. Sendo assim, novamente em grupos, eles teriam que preencher a lacuna com o nome correto de cada local. Essas tarefas foram recolhidas ao final da aula para que, com calma, pudéssemos analisar as respostas e compreender o nível de conhecimento da turma, de uma maneira mais geral.

A partir dos seus conhecimentos sobre Porto Alegre, complete os nomes dos locais, agrupados na caixa abaixo nesse artigo da Wikipedia. Isso pode ajudá-lo nas próximas tarefas. No outro lado da folha, há um glossário com sinônimos (mais próximos do português) das palavras em negrito.

Usina do Gasômetro Piratini Palace Public Market Moinhos de Vento Park Saint Hilaire
 ParkPraça da Matriz PaleontologicalTourism Mario Quintana CultureHouseBotanical Garden
 Farroupilha ParkMaurício Sirotsky Sobrinho Park (Harmony Park) LamiBiological Reserve

Tourism and recreation

Main article: [Tourism in Brazil](#)

The seat of State Government, its construction begun⁶ in 1896 after a project by Affonso Hebert, but soon the plan was changed and another project was designed by Maurice Gras, which was erected from 1909 on, and completed only towards the 1970s. It shows a **blend** of baroque and neoclassical **features** inspired after the French palace *Petit Trianon*, with rich **inner** decorations and furniture, and a big garden behind the main building.^[50]

[REDACTED]

The [REDACTED] is a neoclassical **building** opened in 1869. From 1995 to 1996 it **underwent** a major restoration process, which covered the inner **yard** and restored its original structure. With over 100 **shops** and **stores**, there is great variety of options: restaurants, **fruit** and fish stores, and a famous **ice cream** parlor.^[51]

[REDACTED]

The [REDACTED] (Mother Church Square) is a very special point located at the very heart of Historical **Downtown** Porto Alegre, close to many other historical places of outmost importance, being immediately **surrounded** by the Piratiny Palace, the House of Justice, the Metropolitan Cathedral and the Saint Peter Theatre (Theatro São Pedro). Also, it is fairly **close** to the Stone Bridge, the Azorians Monument, the Mario Quintana Culture House, and the Solar Palmeiro, all located in downtown.

[REDACTED]

It is located in downtown Porto Alegre, **near** many other historical places. Because of its beautiful historical architecture (formerly a high-profile hotel, *Majestic*), and its many cultural events, it is a very **pleasant** place where the porto-alegrenses meet and socialize.^[52]

[REDACTED]

Although Porto Alegre is not in the **geopark** of *Paleorrota*, it has the largest number of **paleontologists** of **Rio Grande do Sul**. The city has a **large** number of museums, and the **UFRGS** as a center for the study of paleontology and there one can see fossils from the **Triassic** such as **Rhynchosaur**, **thecodont**, **exaeretodon**, **Staurikosaurus**, **Guaibasaurus**, **Saturnalia tupiniquim**, **Sacisaurus**, **Unaysaurus** and many others.

[REDACTED]

Also known as [REDACTED], it is located between BomFim and CidadeBaixa **Neighborhoods**, close to downtown. Its 370 thousand sq. meters of extension hosts 45 copper and marble monuments, a luminous fountain and the "Expedicionário" (The Expeditionary) monument, a double Triumph Arch with relief sculptures which are a homage to

⁶ O verbo "begun" está conjugado de forma incorreta. Esse é um dos problemas que podem ocorrer quando trabalhamos com textos autênticos. O texto foi retirado da Wikipedia, e pode ser consultado neste link: http://en.wikipedia.org/wiki/Porto_Alegre#Tourism_and_recreation .

Brazilian soldiers who fought in Italy in World War II. It also **hosts** a mini-zoo, an amusement park for children, a solar retreat, a market, **football** and **bowling** fields, cycleways, athletic sports track, gymnastics equipment, and an auditorium for 4,500 people. At Sundays, **crowds** of locals gather and socialize, play sports, relax and drink **Mate (beverage)**, visit the very famous flea market "Brique da Redenção" from 9:00 AM to 5:00 PM, where one can buy antiques, handicrafted goods, art, and food items, basically.

[REDACTED]

Known by locals as the [REDACTED] is located at CidadeBaixa District, occupying 300 thousand sq. meters, hosting in its area a replica of a traditional gaucho farm, the Harmonia Ranch, designed to maintain and practice the regional culture. It also has an aero modelling track, a nautical modelling tank, playground, football and bowling fields, **volleyball** courts, and over 100 barbecue grills available in different areas of the park.

[REDACTED]

With an area of approximately 43 hectares, [REDACTED] is located in the neighborhood named after it, **between** Cristiano Fischer Avenue and Salvador França Avenue. It harbours scientific collections with over two thousand issues, 725 plant species, spread over the different open areas of the **park**. It also has a Germplasm Bank, a Seed Bank and a Sapling Terrarium, in addition to developing environmental educational activities. The Natural Sciences Museum is headquartered at the Garden and preserves **flora** and **fauna** species from the State Natural Heritage.^[53]

[REDACTED]

Located on RS-040 highway, at about km 02, this park is 17 km (10 mi) away from Downtown Porto Alegre. It occupies 11.8 km² (4.5 mi²), 240 hectares of which are designed for **leisure** and 940 hectares reserved for permanent conservation. Its name is a homage to scientist Augustin François César Prouvençal de Saint-Hilaire, an internationally renowned **French** traveller and naturalist who lived in Brazil for many years. The park **infrastructure** has football fields, bowling fields, volleyball courts and indoor football fields, aero modelling and skating tracks, a playground and approximately 100 barbecue grills.^[54]

[REDACTED]

The city has a Biological Reserve 170 hectares long within its territorial limits. Lami Biological Reserve shelters a meteorological station and a terrarium of native saplings. The diverse atmospheres enable growing over 300 **vegetal species** and a higher number of animal species; the swamps and reeds are home to many aquatic livings.^[55]

[REDACTED]

This is an old powerplant built in 1928 which was refurbished recently and now hosts movie theaters and art exhibitions. During the sunset, lots of people get together in front of the Usina to watch the sun diving into Rio Guaíba (Guaíba Lake).^[57]

[REDACTED]

Glossário

Blend -Combination

Features - Structures

Inner -Interior

Building -Edifice

Underwent - Experienced

Yard - Patio

Downtown - Center

Surrounded - Encircled

Close/near - proximate

Pleasant -Satisfying

Large -Big

Neighborhoods - Regions

Hosts -Congregates

Crowds – Masses (multidão)

Between - Sandwiched between
(entre)

Spread -Extent

Leisure -Relaxation

Saplings - Trees

Neat - Well-ordered

Known by locals as Parcão (Big Park), this is a pleasant park with a neat lake and jogging paths.^[58]

Comentário:

Essa atividade foi considerada pelos alunos a mais difícil da nossa prática de estágio. Fazendo uma reflexão acerca da atividade, acredito que deveríamos ter optado por um texto mais acessível, pois a intenção, em momento algum, foi dificultar o trabalho, mas sim, incentivá-los a perguntar e questionar sobre o que estava sendo proposto. Porém, essa foi a terceira aula, e, talvez, eles não estivessem preparados para um texto tão complexo.

4.1.4 Aula 4.

Objetivos: O objetivo inicial da quarta aula era fazer a turma se engajar na comunicação entre um turista e um nativo. Os alunos foram divididos em dupla e, cada um, deveria se colocar no lugar do turista e pensar, partindo dessa perspectiva, o que ele gostaria de conhecer na cidade. O segundo aluno, fazendo papel de nativo, deveria se questionar o que ele, no papel de cidadão portoalegrense, gostaria de mostrar para alguém de outro país. Para isso, cada dupla criou esse diálogo com base em algumas estruturas de apoio que foram distribuídas. Para explicar como trabalhar com as direções, uma das professoras utilizou o espaço da sala de aula para ensinar cada expressão de localização. Foi sugerido, também, que os alunos utilizassem o seu diálogo para interpretar na sala de aula. No entanto, muitos se diziam tímidos demais para realizar esse pequeno “teatro”. Assim, em uma tentativa de não assustá-los com muitas exigências, optamos por apenas ter o diálogo escrito.

Em duplas, imaginem que um de vocês é um turista estrangeiro e o outro é um cidadão atencioso e prestativo. A partir dessa situação e das opções abaixo, criem um diálogo que deverá ser entregue no final da aula. Você poderá usar também o material de apoio com expressões de localização.

Hi! Oi!
Hello! Olá!
Good morning! Bom dia!
Good afternoon! Boa tarde!
Good evening! Boa tarde/noite!
Good night! Boa noite!

Hi! Oi!
Hello! Olá!
Good morning! Bom dia!
Good afternoon! Boa tarde!
Good evening! Boa tarde/noite!
Good night! Boa noite!

I am (eu sou) _____
My name is (meu nome é)

And you? (E você?)

I am (eu sou) _____
My name is (meu nome é)

Nice to meet you! (Bom te conhecer!)

Nice to meet you too! (*Bom te conhecer também!*)

Where could I find a good place to.... (*Onde eu poderia encontrar um bom lugar para...*)

- ... **play sports** (*praticar esportes*)?
- ... **watch the sundown** (*assistir ao pôr-do-sol*)?
- ... **have a meal** (*fazer uma refeição*)?
- ... **dance** (*dançar*)?
- ... **walk and relax** (*caminhar e relaxar*)? ...
- learn about the local culture** (*para aprender sobre a cultura local*)?
- ... **learn about the history of the city** (*aprender sobre a história da cidade*)?
- ... **get in contact with nature** (*entrar em contato com a natureza*)?
- ... **buy a souvenir** (*comprar uma lembrancinha*)?

You may like to go to... (*você pode gostar de ir para...*)

- ... **the Public Market** (*o Mercado Público*)
- ... **the Botanical Garden** (*o Jardim Botânico*)
- ... **the Redenção** (*a Redenção*)
- ... **the Gasômetro** (*o gasômetro*)
- ... **the praça da Matriz** (*a praça da Matriz*)
- ... **the Mario Quintana Culture House** (*a Casa de Cultura Mário Quintana*)
- ... **the Harmony Park** (*o Parque da Harmonia*)
- ... **the Praia de Belas Shopping** (*o shopping Praia de Belas*)
- ... **The Saint Hilaire** (*o Saint Hilaire*)
- ... **The Lami ecological reserve** (*a reserva ecológica Lami*)

... _____

Thank you! (*Obrigado!*)

Where is (*onde fica*) _____?

_____ **is...** (*é...*)

- ... **close to** _____ (*perto de...*)
- ... **in front of** _____ (*na frente de...*)
- ... **behind** _____ (*atrás de...*)
- ... **on the right/left side of** _____
(*no lado direito/esquerdo de...*)
- ... **on** _____ **street** (*na rua...*)

Thanks/Thank you! (*Obrigado!*)

Thank you very much! (*Muito obrigado!*)

See you! (*Até mais!*)

Bye! (*Tchau!*)

Good bye! (*Adeus!*)

You are welcome! (*De nada!*)

See you! (*Até mais!*)

Bye! (*Tchau!*)

Good bye! (*Adeus!*)

Material de Apoio- Location Expressions

Location Expressions são as expressões que usamos para dar informações sobre localização. As mais comuns em inglês são as listadas abaixo:

Behind: Usada quando queremos dizer que o local procurado está atrás de outro local.

Ex: The Park is **behind** the bank. (O parque é atrás do banco.)

In Front of: Na frente de.

Ex: My house is **in front of** my school. (Minha casa é na frente da minha escola.)

Next to: Quando o local procurado é ao lado de algum outro local.

Ex: My work is **next to** the pharmacy. (Meu trabalho é ao lado da farmácia.)

Between: Entre dois lugares.

Ex: My house is **between** the hospital and the parking lot. (Minha casa fica entre o hospital e o estacionamento.)

Inside: Dentro de algum lugar.

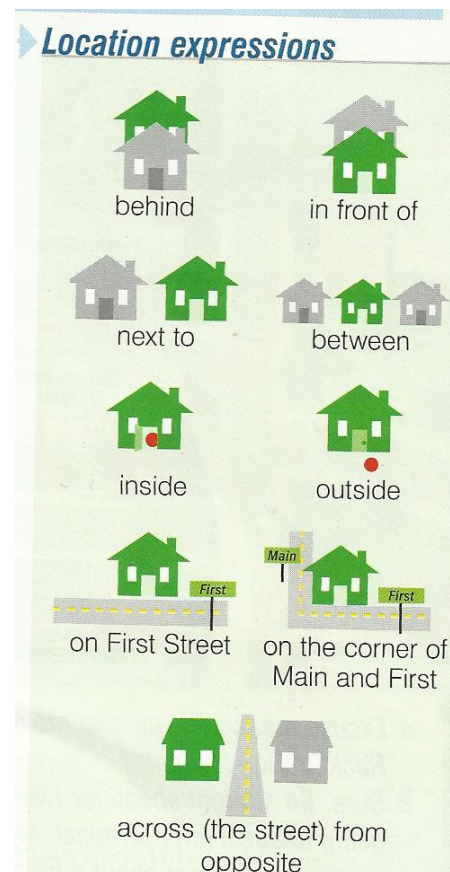
Ex: I am **inside** the classroom. (Eu estou dentro da sala de aula.)

Outside: Fora de algum lugar

Ex: He is **outside** the classroom. (Ele está fora da sala de aula.)

On the corner of: Na esquina.

Ex: My school is **on the corner of** the street. (Minha escola é na esquina da rua.)



Comentário:

Essa atividade gerou alguns problemas que precisam ser ressaltados. Primeiro: não demos, aos alunos, um tempo maior para trabalhar direções e localização na cidade. Acredito que, uma atividade que poderia ser realizada, no lugar da professora explicando cada direção, poderia ser um jogo, no qual os alunos tivessem que chegar a algum lugar para receber um “prêmio”. Esse jogo poderia vir com dicas, espalhadas pela escola, com direções, em inglês e em português, sobre onde ir e qual o próximo passo a ser dado. Dessa maneira, os estudantes poderiam assimilar os comandos de direção do português para o inglês. O segundo ponto que necessita de avaliação é a falta de trabalho com a oralidade desse diálogo. Seria muito mais produtivo se, cada dupla, tivesse, de fato, interpretado a sua criação, e, que essa atividade, não contasse como nota para aprovação no final do trimestre.

4.1.5 Aula 5.

Objetivos: O objetivo da quinta aula foi trabalhar os aspectos culturais e históricos da cidade, fazendo assim, uma interdisciplinaridade com a disciplina de História. Cada aluno, individualmente, deveria ler as lacunas e preencher com o nome correspondente. No entanto, o principal aspecto que queríamos trabalhar era a história da cidade e de cada ponto turístico. Queríamos que a turma soubesse o que cada lugar representa em Porto Alegre, e que, nenhum ponto turístico é vazio em sua história. Cada local possui um retrato da cultura portoalegrense que faz, cada um, ter uma identificação maior ou menor com ele. Dessa forma, conseguimos apresentar a Porto Alegre de “ontem” e confrontá-la com a Porto Alegre de “hoje”. O interessante foi perceber a surpresa, de todos da turma, ao aprender que, por exemplo, a Redenção tem esse nome por ser, historicamente, relacionada à escravidão. Após o término do primeiro exercício, eles deveriam se reunir, em grupo, e escolher o local que gostariam de trabalhar. Após essa escolha, cada um deveria escrever, em um pequeno texto, o porquê de ter escolhido esse local.

1. Preencha as lacunas relacionando o título com as informações descritas.

- | | |
|--|---|
| (a) The name of this place is in honor of old slaves. | () Mário Quintana Culture House |
| (b) It is the place where you can buy cheaper foods and is also known by its famous ice cream shop | () Airport
() Bar Opinião |
| (c) This famous house used to be called “The Hotel Majestic”. It was later renamed in honor of a famous Brazilian poet. | () Gaúcho |
| (d) Every year people celebrate “The New Years Eve” at this place. We can usually watch concerts and celebrate there after midnight. | () Redenção
() Public Market
() Usina do Gasômetro
() Botanical Garden |
| (e) This is how people from Rio Grande do Sul are usually called | |
| (f) It is located at José do Patrocínio Street. | |
| (g) There is a monument in front of this place. | |
| (h) There is a museum inside this place | |

2. Descrevendo sua cidade. Agora que você já escolheu seu lugar favorito na capital, é o momento de começar a trabalhar seu vocabulário. Em um pequeno parágrafo, descreva o lugar que seu grupo escolheu usando os adjetivos listados no glossário. Para facilitar seu trabalho, você poderá seguir o modelo sugerido.

I think my favorite place in this city is Cais do Porto because it is beautiful and attractive. It is situated next to Gasômetro and downtown Porto Alegre. I would take tourists there because they would love the sunset.

Use o espaço abaixo para escrever o seu parágrafo. Não se esqueça de colocar o nome do lugar, os adjetivos para descrevê-lo, a localização e porque você o levaria para este local.

Comentários:

A primeira parte da aula foi de muito aprendizado e muita transmissão de cultura. No entanto, o texto que propusemos, foi, infelizmente, utilizado como pretexto. Poderíamos ter levado textos autênticos, de pessoas que estiveram na cidade e relataram aquilo que viram, juntamente com suas experiências de turistas. Caso isso fosse feito, além de enriquecer os alunos em termos de vocabulário, teríamos mais um objeto de leitura, de conhecimento de mundo e uma fonte de inspiração para que, no espaço destinado da folha, eles pudessem escrever sobre o ponto escolhido. Esses textos poderiam ser de diversas fontes, tais como chats, blogs, sites de turismo e, até mesmo, relatos no *facebook*.

4.1.6 Aula 6.

Objetivos: O principal ponto que queríamos trabalhar nessa aula era a localização na cidade. Infelizmente, não conseguimos trabalhar no laboratório de informática, pois ele estava em reforma. Mas, inicialmente, a ideia era levar a turma para o laboratório e fazê-los trabalhar com o *Google Maps*. Desse modo, eles aprenderiam como funciona essa ferramenta, utilizando recursos como *Como chegar*, *ponto de partida*, *meio de transporte* e *local de destino*. Porém, um projeto está sujeito a alterações e foi exatamente o que aconteceu. Decidimos então por levar, para cada grupo com seu ponto turístico escolhido, um *print* do trajeto proposto pelo Google maps. Eles deveriam então, utilizar as expressões de direção para sair da escola e chegar até o local escolhido. O interessante dessa aula foi ver, alunos com celular que tinha acesso à internet, utilizando essa ferramenta para ajudar, tanto o seu próprio grupo, quanto os outros colegas. Apesar de não estarmos na sala de informática, alguns alunos trouxeram a sala de informática para a sala regular. Outro momento que enriqueceu a aula foi ouvir dos estudantes o quanto eles haviam conversado com outras pessoas sobre esses roteiros. Alguns alunos relataram que tinham aprendido outro caminho, pois um amigo ou parente havia lhe explicado. Isso reflete como a aula de língua adicional ultrapassou as barreiras da sala de aula e estava circulando na diversidade.



Ginásio Estadual Padre Rambo

Avenida Bento Gonçalves, 1731 - Partenon
Porto Alegre - RS, 90620-002

1. Head **southeast** on **Av. Bento Gonçalves** toward **R. Antônio Ribeiro**



2. **R. Barão do Amazonas**



3. **Av. João Pessoa**



4. **Av. Loureiro da Silva**



5. **Av. Loureiro da Silva**



6. **Av. Eng. Luiz Englert**



7. **Av. Eng. Luiz Englert** turns slightly left and becomes **Av. Paulo Gama**



8. **Tún. Conceição**



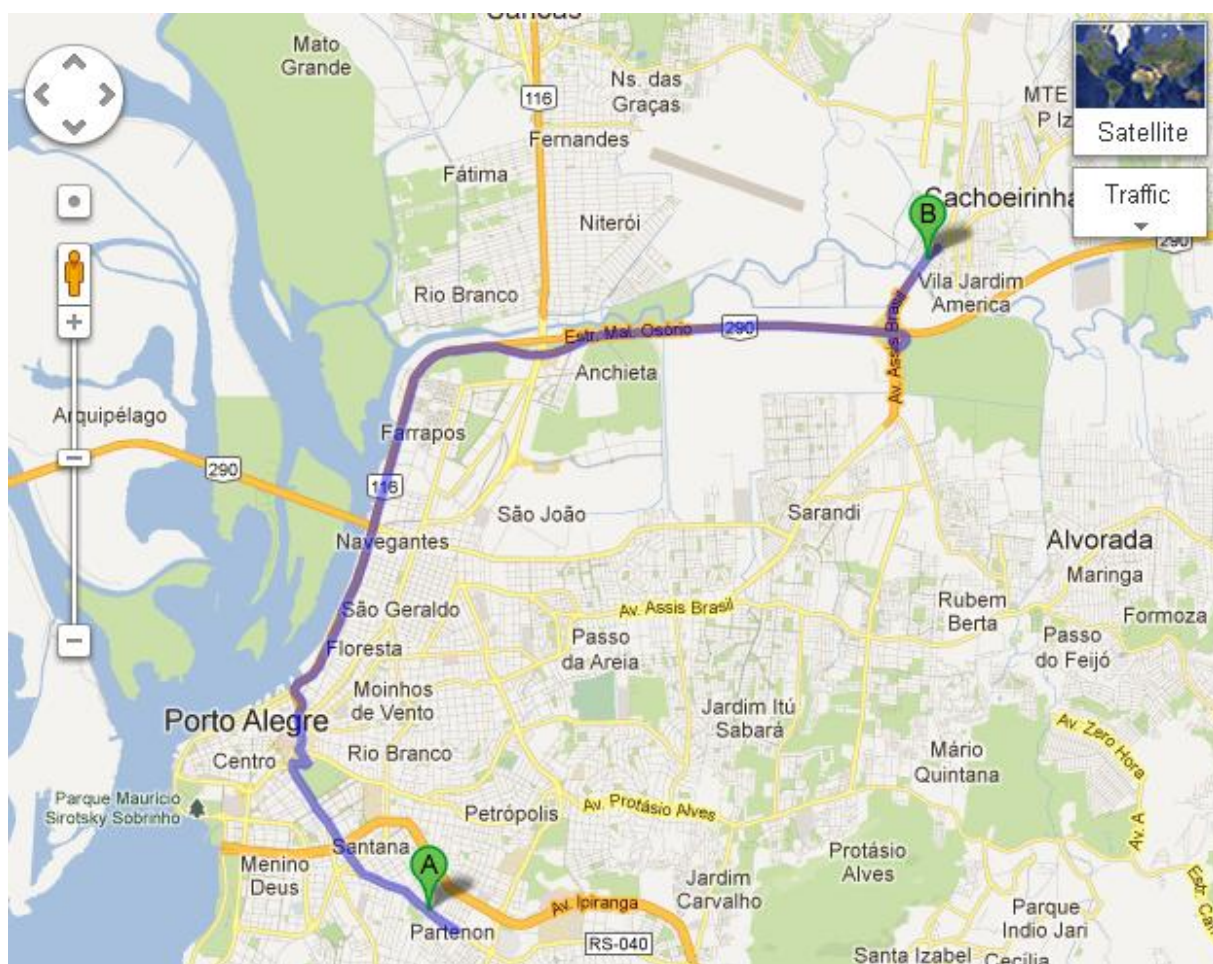
9. **Tún. Conceição**

10. **Vevd. Conceição**

Considering the information from the map and the word bank below, complete the directions to the selected place. *(considerando as informações do mapa e do banco de palavras abaixo, complete as direções para o local escolhido).*

Continue onto (4) **Slight right onto (2)** **Turn right onto (2)**

Take the exit onto **Make a U-turn at (2)** **Take the ramp to (2)**



Considering the information from the map and the word bank below, complete the directions to the selected place. (*considerando as informações do mapa e do banco de palavras abaixo, complete as direções para o local escolhido*).

Continue onto **Turn right onto** **Make a U-turn at**

Driving directions to Porto Alegre Botanical Garden



Ginásio Estadual Padre Rambo

Avenida Bento Gonçalves, 1731 - Partenon
Porto Alegre - RS, 90620-002

1. Head **southeast** on **Av. Bento Gonçalves**
toward **R. Antônio Ribeiro**



2. **Av. Cel. Aparício Borges**



3. **R. Cel. José Rodrigues Sobral**

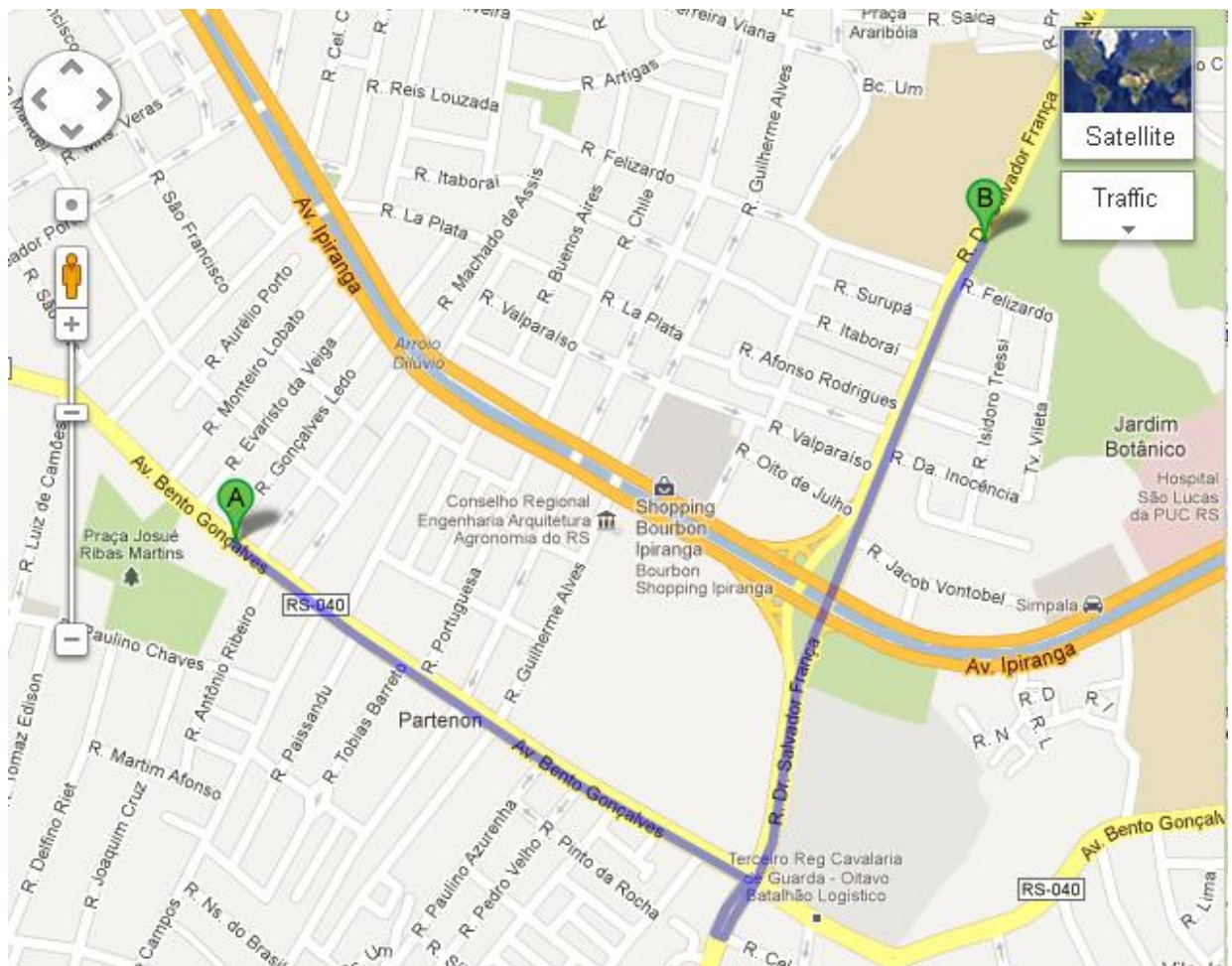
4. **R. Dr. Salvador França**

Destination will be on the right



Porto Alegre Botanical Garden

R. Dr. Salvador França, 1427 - Partenon
Porto Alegre - RS, 90690-000



Considering the information from the map and the word bank below, complete the directions to the selected place. (*considerando as informações do mapa e do banco de palavras abaixo, complete as direções para o local escolhido*).

Turn right onto (3) Make a U-turn at Slight right onto Take the ramp to



Ginásio Estadual Padre Rambo

Avenida Bento Gonçalves, 1731 - Partenon
Porto Alegre - RS, 90620-002

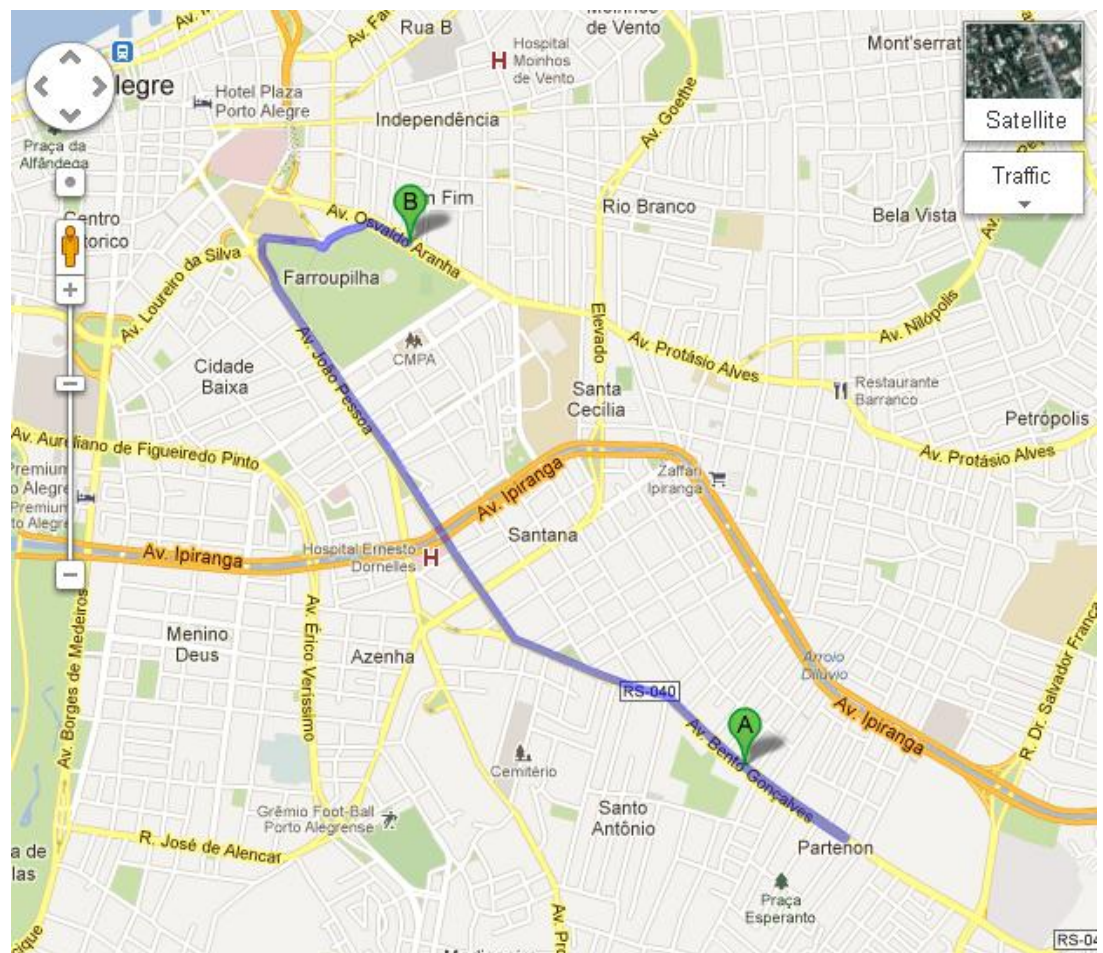
1. Head **southeast** on **Av. Bento Gonçalves**
toward **R. Antônio Ribeiro**

2. **R. Barão do Amazonas** 600 m
3. **Av. João Pessoa** 1.9 km
4. **Av. Loureiro da Silva** 2.0 km
5. **Av. Loureiro da Silva** 230 m
6. **Av. Eng. Luiz Englert** 27 m
7. At **Lrg. Francisco de Paula B Rocha**,
take the **1st** exit onto **Av. Setembrina** 250 m
8. **Av. Osvaldo Aranha** 300 m
Destination will be on the right 210 m



Farroupilha Park

Av. Osvaldo Aranha - Porto Alegre



Considering the information from the map and the word bank below, complete the directions to the selected place. (*considerando as informações do mapa e do banco de palavras abaixo, complete as direções para o local escolhido*).

Slight right onto Slight left onto Turn left onto (4)

At the roundabout. take the 1 exit Make a U-turn Continue onto(3)

Driving directions to Usina del Gasómetro



Ginásio Estadual Padre Rambo

Avenida Bento Gonçalves, 1731 - Partenon
Porto Alegre - RS, 90620-002

1. Head **southeast** on **Av. Bento Gonçalves**
toward **R. Antônio Ribeiro**

600 m



2. **at R. Barão do Amazonas**

1.9 km

3. **Av. João Pessoa**

550 m



4. **Av. Ipiranga**

2.0 km



5. **Av. Edvaldo Pereira Paiva**

500 m



6. **Av. Augusto de Carvalho**

600 m



7. **Av. Loureiro da Silva**

350 m



8. **Av. Pres. João Goulart**

1.1 km

9. **R. Siqueira Campos**

180 m



10. **Av. Tomé**

38 m



11. **Av. Mauá**

180 m

12. **Av. Pres. João Goulart**

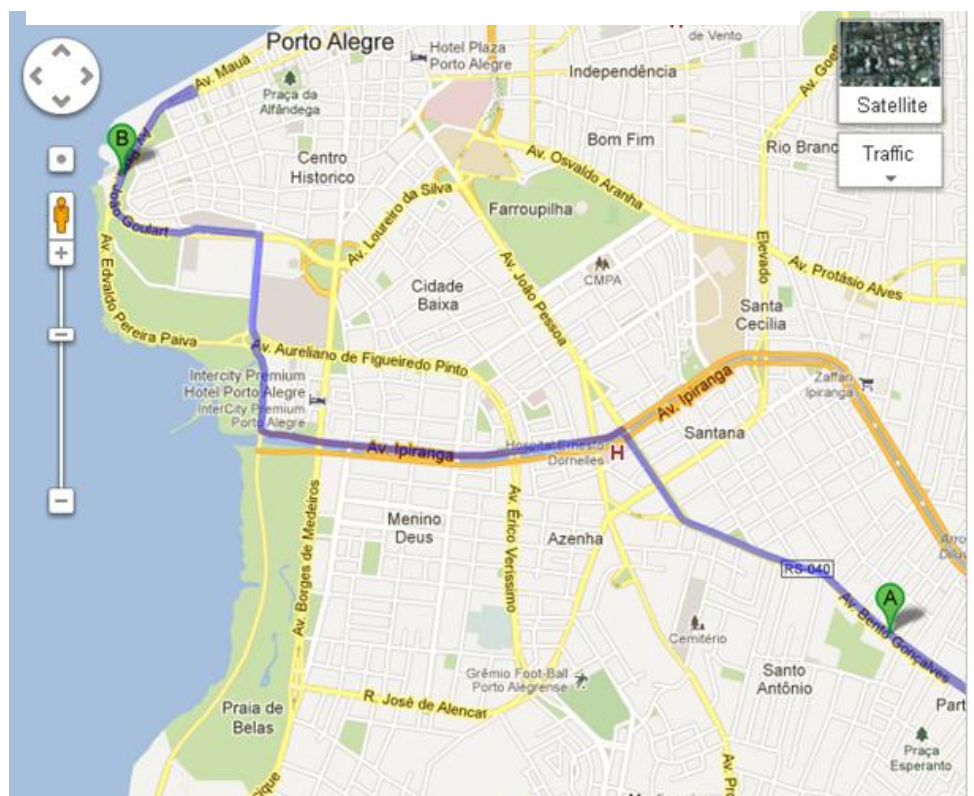
Destination will be on the right

450 m



Usina del Gasómetro

Porto Alegre - RS



Considering the information from the map and the word bank below, complete the directions to the selected place. (*considerando as informações do mapa e do banco de palavras abaixo, complete as direções para o local escolhido*).

Continue onto (3) Slight right onto Take the 1st left onto(2)

Turn right onto (4) Slight left to stay on Turn left onto



Ginásio Estadual Padre Rambo

Avenida Bento Gonçalves, 1731 - Partenon
Porto Alegre - RS, 90620-002

1. Head **southeast** on **Av. Bento Gonçalves**
toward **R. Antônio Ribeiro**

1.3 km



2. **Av. Cel. Aparício Borges**

2.7 km



3. **Av. Cel. Aparício Borges**

280 m

4. **Av. Teresópolis**

1.1 km

5. **Av. Nonoai**

1.5 km

6. **Av. da Cavalhada**

3.8 km



7. **R. Adão Juvenal de Souza**

650 m



8. **Ac. Sete**

70 m



9. **R. Gen. Tadeusz Kosciuszko**

100 m



10. **R. Dr. Bejamin Camozato**



11. Turn left onto **R. Dr. Arnaldo da Silva Ferreira**

200 m



12. Turn right onto **Av. Arlindo Pasqualini**

180 m



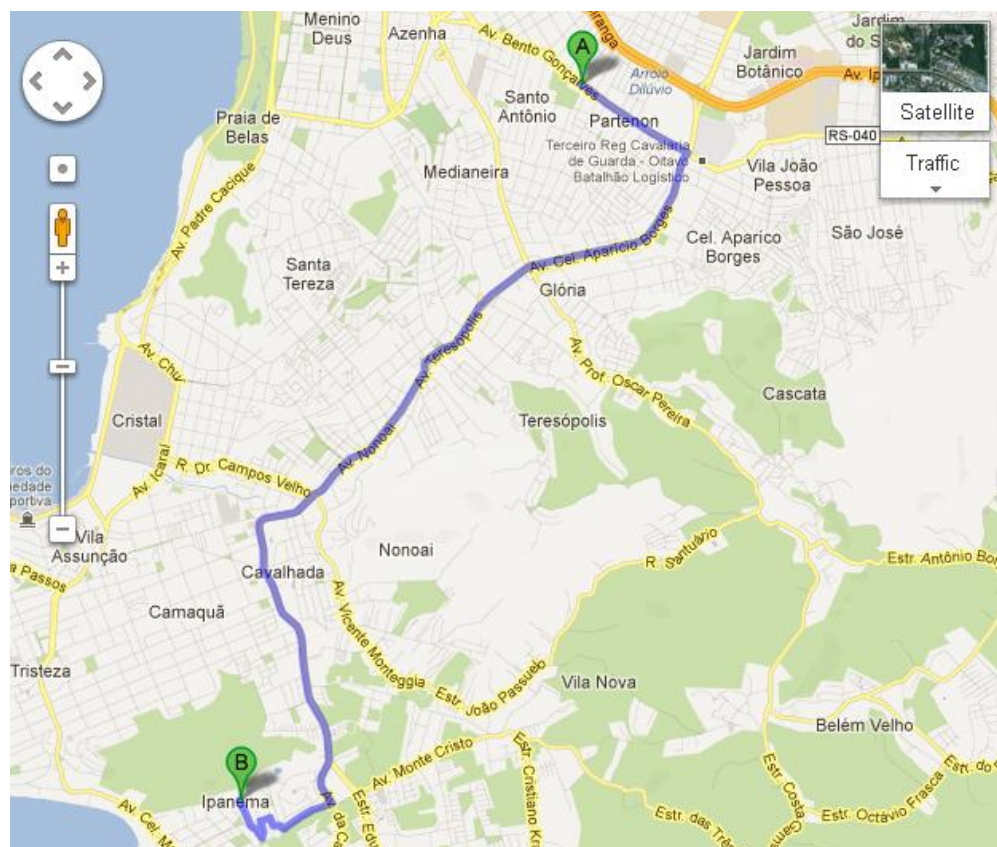
13. Slight right onto **R. José Sanguinetti**

290 m



Ipanema

Porto Alegre - Rio Grande do Sul



Considering the information from the map and the word bank below, complete the directions to the selected place. (*considerando as informações do mapa e do banco de palavras abaixo, complete as direções para o local escolhido*).

Continue onto(4) Turn right onto (2) Turn left onto Make a U-turn at



Ginásio Estadual Padre Rambo

Avenida Bento Gonçalves, 1731 - Partenon
Porto Alegre - RS, 90620-002

1. Head **southeast** on **Av. Bento Gonçalves**
toward **R. Antônio Ribeiro**



2. **R. Barão do Amazonas**

600 m

1.9 km

3. **Av. João Pessoa**

230 m



4. **Av. Prca. Isabel**

250 m

5. **Praça Isabel**

76 m

6. **Av. da Azenha**

93 m



7. **R. Gen. Caldwell**

850 m

8. **Av. Bastian**

600 m



9. **Av. Praia de Belas**

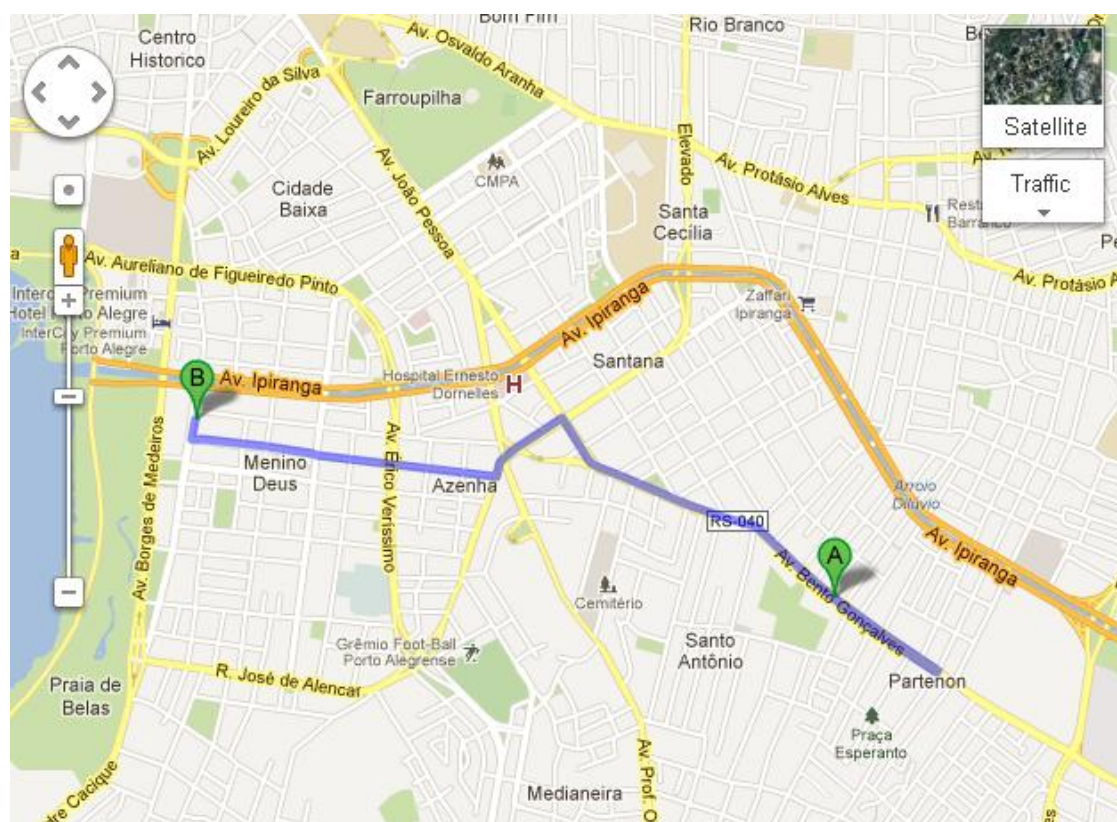
Destination will be on the right

96 m



Praia de Belas Shopping

Avenida Praia de Belas, 1181 - Menino Deus
Porto Alegre - RS, 90110-001



Comentários:

Essa tarefa foi muito incentivadora e dinâmica durante o projeto. Acredito que, para melhorá-la, seria necessário apenas o laboratório de informática. Assim, trabalharíamos em um outro ambiente escolar, o que traria, com certeza, mais resultados para os alunos.

4.1.7 Aula 7.

Objetivos: O principal objetivo dessa aula era trabalhar o diálogo com os alunos do PPE. Para isso, fizemos um trabalho de reforço na estrutura de perguntas e respostas. Ao final dessa atividade, os alunos foram convidados a, cada um, formular 3 perguntas para os estudantes estrangeiros. As perguntas, inicialmente, deveriam ser relacionadas com o foco do projeto, ponto turístico. No entanto, o que ocorreu nesse dia foi uma ampliação da curiosidade sobre o mundo do “outro”, e as perguntas acabaram por sair do foco relacionado ao turismo. No entanto, não sentimos que era necessário e correto dissipar essa curiosidade. A intenção de criar um projeto para a disciplina de língua adicional é, justamente, incentivar o educando a se questionar e questionar o mundo do outro que ele está conhecendo. Sendo assim, quanto mais perguntas e mais curiosidades eles tivessem, maior era o sinal de que as aulas estavam no caminho certo. Por isso, quando alguns alunos questionaram se poderiam perguntar “O que ele acha da violência em Porto Alegre?”, “ Você sai de noite na cidade?”, “ É mais violento aqui ou no teu país?” e “ O que você acha da mulher brasileira?”, sentimos que eles estavam engajados e que essa curiosidade fazia parte do conhecimento. Dessa forma, permitimos e entregamos essas e as outras perguntas para os alunos intercambistas.

I. Relate the questions to the answers (*relacione as perguntas às respostas*):

- | | |
|---|--|
| 1. Do you like Porto Alegre? | _____ I am studying Portuguese, because I want to graduate at UFRGS. |
| 2. What is your favorite place in Porto Alegre and in your country? | _____ I have been here for 3 months.
_____ Yes, I do. |
| 3. Why are you studying Portuguese? | _____ My favorite place in Porto Alegre is Redenção and in my country is Central Park. |
| 4. Where do you like to go to have fun in Porto Alegre and in your country? | _____ Here in Porto Alegre I like to go out with my friends at Lima e Silva and in my country I like to go bowling |
| 5. How long have you been in Brazil? | |

II. Rewrite the questions with the words in the proper order (*reescreva as perguntas com as palavras na ordem apropriada*):

A) Do Porto Alegre's you Botanical Garden know?

B) What and is to go in Porto Alegre the best place in your country?

C) Why learning are Portuguese you ?

D) Where you do in Porto Alegre to go like to relax in your country and?

E) How long Porto Alegre you in have been ?

What would you ask a foreigner?
Formulate 3 questions and write them in
the balloon (*O que você gostaria de
perguntar para um estrangeiro? Formule
3 perguntas e escreva no balão*).

1.

2.

3.

Comentários:

Durante as primeiras aulas havíamos trabalhado com leitura de diferentes tipos de textos sobre Porto Alegre, caracterização da cidade e produção de diálogo em duplas, no qual um dos alunos deveria fazer o papel de turista. Nesta atividade, informamos aos alunos que, pela primeira vez, eles teriam contato com estrangeiros que estavam estudando no Brasil. O resultado foi muito melhor do que o esperado, pois eles ficaram realmente empolgados com a oportunidade de poder ter essa conversa com alguém de outro país. Essas perguntas foram levadas até os alunos do PPE, sendo respondidas por eles por meio de um vídeo.

4.1.8 Aula 8.

Objetivos: Estávamos vivendo um momento político muito importante mundialmente. Por isso, decidimos relacionar as eleições com as aulas de língua adicional. A intenção era questionar os alunos sobre o quanto eles estavam informados sobre esse momento e em quais aspectos ele poderia interferir na vida dos brasileiros. Realizamos assim, um contato com um dos locais cuja língua inglesa é a língua materna, na aula de língua adicional. O propósito também era fazê-los pensar e se questionar sobre a política em um contexto mundial. Assim, o que realizamos, basicamente, foi um grande debate sobre as influências dos EUA, o presidente *Barack Obama*, o candidato da oposição, as ideologias de cada partido, e também a exposição dos outros candidatos que não eram tão noticiados. Conversamos também sobre a forma de votar nos Estados Unidos e em que maneira(s) ela se diferenciava da forma adotada pelo Brasil. Indagamos os alunos sobre qual forma de eleição eles achavam mais válida e em quem eles votariam, com uma justificativa. Após isso, introduzimos a expressão *Yes, we can*, vista em uma charge. Além de trabalharmos a leitura de imagens, trabalhamos também o significado da expressão naquele contexto e na vida dos alunos.

Atividade 1.

Olhe a charge abaixo e responda às questões:



1. Você consegue reconhecer a pessoa que está caracterizada nessa figura?
2. O que a bandeira dos EUA pode estar representando na figura?
3. Você lembra se em algum momento essa figura foi popular no mundo? Quando? Por quê?
4. Qual a profissão do personagem da charge acima?
5. O que frase *Yes we can* significa pra você?
6. Porque ela aparece junto ao personagem?
7. Existe ou existiu algum momento em que você gostaria de poder dizer “Yes I can”? Por quê?

Comentários:

Trabalhar com política dentro da aula de língua adicional pode ser um desafio, mas acredito que seja necessário se quisermos fazer os alunos circularem na diversidade por meio dessa língua. Por isso, acredito que os resultados desse debate foram positivos, na medida em que eles adquiriram conhecimento sobre um país importante e relacionaram os aspectos culturais e políticos desse local com o Brasil.

4.1.9 Aula 9.

Objetivos: Como havíamos trabalhado, na aula passada, com a expressão *Can*, optamos por mostrar os diferentes usos que ela pode admitir na língua inglesa. Assim, idealizamos uma aula em que eles vissem, por meio do texto, que aquela expressão era apenas uma forma, dentre várias, que eles poderiam usar. A intenção também foi mostrar que, os modais, também podem ajudar no trabalho com os pontos turísticos.

Offers and Requests with Can and Could

Usamos as expressões *Can* e *Could* para oferecer ajuda ou solicitar informações. Essas expressões são usadas em diferentes contextos, incluindo turistas em suas viagens. Veja no quadro abaixo algumas das opções de uso dessas palavras.

Offers	Requests
Can I help you? (Posso te ajudar?)	Can you help me? (Você pode me ajudar?)
What can I do? (O que eu posso fazer?)	Can you tell me how to get to Cidade Baixa? (Você pode me dizer como chegar à Cidade Baixa?)
How can I help you? (Como posso te ajudar?)	Could you give directions? (Você poderia me dar orientações?)

Agora, observe o exemplo abaixo:

Can you tell me where the subway is? *Yes, I can.* The subway is next to the Public Market.

Atividade 2.

1. Em duplas, responda as perguntas abaixo de acordo com seu conhecimento sobre a cidade de Porto Alegre. Cada um de vocês deverá responder todas as questões.

- a. Can you recommend a cheap restaurant in this city?
- b. Could you tell me a place to go skateboarding or biking near here?
- c. Can you tell me which bus I can take to get to Beira Rio?
- d. Could you give me directions to a famous theater in Porto Alegre?

2. Responda com sua dupla as questões abaixo:

- a. Is there any place to sit and watch people go by?
- b. Is there a fun place to spend a fun night?
- c. Is there a cheap (but good) place to eat?
- d. Is there a good area to take a walk?
- e. Is there an interesting museum?

Comentário:

Talvez, como sugestão de um aprimoramento dessa aula, poderia se pensar na possibilidade de passar um filme curto, no qual essa expressão fosse utilizada de diferentes formas. Assim, a leitura do texto escrito seria mais um reforço do que eles teriam assistido. Além disso, trabalharíamos, também, com mais um texto autêntico na sala de aula.

4.1.10 Aula 10.

Objetivo: Na sétima aula, os alunos da escola escreveram três perguntas que gostariam de fazer para os estrangeiros. Essas perguntas foram levadas até eles, para que tivessem a oportunidade de respondê-las. Quando tivemos esse contato com os estudantes do PPE, eles sugeriram que fizéssemos o mesmo tipo de atividade com a turma deles. Dessa forma, ao terminar de responder as perguntas dos nossos alunos, em forma de vídeo, cada intercambista elaborou uma pergunta para os estudantes do ensino médio. A partir delas, iríamos gravar um vídeo com a turma como forma de resposta. Assim, foram feitos Xerox das folhas de perguntas e entregues na décima aula. Cada aluno da escola em que estávamos deveria escolher uma pergunta para responder em forma de carta. Nessa resposta, eles teriam que começar a produção textual fazendo uma apresentação em inglês para, depois, responder a questão escolhida. Essa atividade deixou a turma bastante agitada, pois cada um tinha uma visão diferente sobre o que deveria responder.

Trabalhamos muito aqui com a reflexão e o autoconhecimento, pois os estudantes deveriam pensar muito sobre o tema *educação* e, em que medida, isso era importante pra eles. Outro ponto que foi relevante foi o fato de eles lerem perguntas de estudantes estrangeiros que estavam aprendendo a língua portuguesa como língua adicional, e terem a noção de que todos têm dificuldades. Assim, a turma notou que, embora uma frase não esteja gramaticalmente correta, se ela fizer efeito de comunicação e conseguirmos entendê-la, não há do que se envergonhar.

Algumas das questões estavam escritas em português, outras em inglês. A escolha do idioma utilizado foi pessoal de cada estudante. Sabendo que eles estavam há pouco tempo na cidade, cada um utilizou o idioma em que se sentiu mais à vontade para escrever.

Perguntas dos alunos do PPE para os estudantes da escola:

1. Acha que agora o Brasil (a estrutura) está suficiente para atender todos os alunos que querem estudar nas escolas?
2. If you would like to enter a good university like UFRGS, how would you do it?
3. Em teu conceito, como tu achas que podes melhorar a educação?
4. Do you think it is useful to go to school every Day and have lessons or it is more useful to have a job and get experience during the job?
5. Tu tens alguma dificuldade em melhorar a tua eficiência e o teu modo de estudo?
6. How do teacher here treat students that are not so obedient?
7. How are you getting prepare or ENEM? Do you have to keep working until midnight?
8. Vocês acham que as instalações na sua escola são adequadas para estudar? E as aulas são dinâmicas ou aborrecidas?

Comentário:

Com certeza, essa foi a aula em que os alunos perceberam que a língua serve para a comunicação. Embora existam algumas falhas na escrita com relação à gramática, o entendimento do assunto é possível e é nesse ponto que o diálogo entre as duas culturas aparece. Eles perceberam que, da mesma forma que os alunos têm dificuldade para aprender a gramática do inglês, os intercambistas também têm

dificuldades para aprender a gramática do português. E, embora isso seja uma pequena falha do texto escrito, em momento algum isso atrapalhou a comunicação entre eles. Então, analisando as perguntas e em como os alunos se sentiram felizes por esse contato, chego a conclusão de que foi a maneira mais sensata e prática de demonstrar a língua adicional agindo nas escolas.

4.1.11 Aula 11:

Essa aula foi dedicada à exibição do vídeo com as respostas dos alunos da UFRGS para os alunos da escola. Utilizamos o auditório para que eles pudessem acompanhar como foi o processo de resposta. Cada estudante estrangeiro leu a pergunta, assim como leu o nome de quem a escreveu. Boa parte das respostas foram em inglês, o que originou uma grande expectativa por parte da turma. Após cada resposta, nós pausávamos o vídeo para questionar os alunos sobre até que ponto eles haviam compreendido as falas. Quando ocorria alguma dúvida, era em relação ao vocabulário. Logo após serem esclarecidas, eles entenderam o contexto da resposta. Em alguns momentos, foi um pouco difícil de conter a turma, pois eles queriam falar todos ao mesmo tempo sobre o que haviam compreendido da fala dos intercambistas. O que é muito positivo, pois eles desenvolveram suas habilidades na compreensão da fala e na interpretação também.

4.1.12 Aula 12:

Da mesma forma que os alunos intercambistas gravaram um vídeo, os alunos da escola fizeram o mesmo. Com duas câmeras em mãos, utilizamos os espaços da escola para gravar as respostas dos educandos para os estrangeiros. Cada aluno pedia para gravar no ambiente em que se sentia mais à vontade. Como queríamos que eles ficassem confortáveis com a gravação, os acompanhamos para os lugares que desejavam gravar. Nesse momento, vimos como a autocrítica deles estava presente em nossas aulas. Ao gravar o vídeo, eles assistiam a si mesmos e, em alguns momentos, pediam para gravar de novo porque queriam fazer tudo da melhor forma. O vídeo sempre começava com uma apresentação, em inglês, de cada um. Em seguida, os alunos gravavam suas respostas. A atividade foi uma das mais bem sucedidas, pois eles se esforçavam ao máximo para responder, e principalmente, falar o que tinham aprendido em inglês.

4.1.13 Aulas 13 e 14:

Essas aulas foram utilizadas para que as apresentações dos alunos fossem feitas. Cada grupo ficou responsável por um ponto turístico da cidade, e sendo assim, deveria descrevê-lo para os colegas. Alguns critérios foram exigidos durante a apresentação, sendo eles:

- a. Apresentação de cada integrante em inglês;
- b. Descrição do local escolhido com adjetivos;
- c. Descrição de como chegar ao ponto turístico, sendo o trajeto a partir da escola;
- d. Apresentação de fotos do local;
- e. Justificativa sobre a razão que levou cada grupo a escolher seu destino;
- f. Uma frase, em inglês, dita por cada integrante, sobre o local escolhido.

Surpreendentemente, os grupos se apresentaram cumprindo todos os requisitos e até mais do que havia sido pedido. Todos fizeram a apresentação no PowerPoint, alguns com música, sendo elas Porto Alegre é Demais e Deu pra ti. A primeira aula de apresentação foi um pouco engraçada, pois, após as apresentações dos dois primeiros grupos, os outros alunos pediram para apresentar na semana seguinte, porque desejavam fazer uma apresentação tão boa quanto a dos colegas. Percebemos a autocrítica aqui também, pois demos a liberdade de criar o PowerPoint como quisessem, desde que com os requisitos descritos acima. Pedimos então, que esses grupos nos mostrassem nos seus pen-drives o que haviam feito para apresentar. Constatamos que sim, eles realmente haviam elaborado o projeto, mas queriam uma chance de dar o melhor de si nos seminários. Permitimos que eles fizessem isso, o que contribuiu muito para a autoconfiança de quem ainda precisava apresentar. Finalizada essa etapa, percebemos que todos os alunos criaram apresentações totalmente em inglês, além de falarem uma frase, utilizando a língua adicional, para os colegas. No último dia, eles nos surpreenderam mais uma vez. Cada um escreveu uma pequena carta, utilizando aquilo que haviam aprendido e também pesquisado na internet, para agradecer-nos pelo período de estágio e desejar boa sorte em nossa caminhada como professoras. Foi um momento de muita emoção em que precisamos controlar as lágrimas.

4.1.15 Aula 15:

A última aula foi dedicada à entrega das avaliações e recuperações. Os alunos tiveram os critérios de avaliações definidos pelas produções em aula, gravação de vídeo e apresentação do último trabalho. Ao final, apenas um aluno dos 24 que tivemos ficou em recuperação. E foi esse aluno que trouxe outro momento de emoção e reflexão para nós, como estagiárias. Ao longo do projeto, havíamos notado que ele possuía um talento para o desenho, tendo inclusive elogiado seus trabalhos. Ele era considerado um dos alunos “rodados” antes do final do ano letivo, pois veio transferido do turno da noite e não tinha obtido um bom conceito nos outros trimestres. O último trimestre tinha o valor máximo de 6.0 pontos. Esse aluno obteve 5.5, o que era uma grande nota, e demonstrava todo seu desenvolvimento durante o ano. No entanto, ele relatou que estava rodado, pois precisava gabaritar o trimestre. Não poderíamos deixar um aluno, que aprendeu e se dedicou tanto nos últimos meses, simplesmente repetir todo o 2º ano. Demos uma chance a ele com a seguinte proposta: entregamos um folder de Porto Alegre, no qual havia descrições sobre alguns locais turísticos. Pedimos que ele usasse todo o seu conhecimento para elaborar, naquela aula, um trabalho sobre o ponto turístico que seu grupo havia apresentado. Ele tinha em suas mãos, folha de ofício, lápis, borracha e canetas. Dissemos que ele poderia elaborar do jeito que quisesse.

Ao final do período, recebemos seu trabalho. O trabalho consistia em um folder feito na folha de ofício, que dobrada ao meio, serviu para que ele desenhasse, na frente, o ponto turístico que tinha apresentado no dia anterior. Nas três partes restantes, ele descreveu tudo que o grupo havia apresentado, acrescentando ainda, informações presentes no folder oficial que havíamos entregado no início do período. Obviamente, ele obteve a aprovação, pois todo seu esforço, principalmente no último dia de aula, não poderia ser levado em vão. Outro ponto que também teve uma carga emocional muito grande foi a fala de uma menina que, ao final de tudo, refletiu em uma conversa comigo e disse: *“Professora, a senhora acha que um dia eu consigo entrar na UFRGS? Eu quero ser psicóloga. Esse é meu sonho.”* Ao final dessa fala, suas amigas também explicaram seus sonhos, uma, inclusive, pensava em ser professora.

A seguir, na seção de considerações finais, faço minha reflexão sobre o projeto e no que ele contribuiu para o meu crescimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo esse trabalho com a certeza de que, baseado nas noções de letramento, educação linguística e diferentes tipos de leitura, é possível sim realizar um trabalho que faça sentido para os alunos das escolas públicas, apesar de todas as dificuldades e adversidades que podem ocorrer. Utilizando as palavras de Alvarez Leite e Verônica Mendes: “alunos e professores deixam de ser sujeitos passivos diante de um programa pré-determinado, passando a ser protagonistas de um rico processo de ensino/aprendizagem” (LEITE; MENDES. p.26).

Com a experiência que tive nesse estágio, percebo que o letramento, definido como *a prática de ler e escrever em sua função social e que tenha em seu uso um sentido para os educandos*, deva ser, totalmente, utilizado nas escolas. Do mesmo modo, também chego à conclusão de que o trabalho com o conhecimento do “outro” e de si mesmo deve ser mais valorizado nos estabelecimentos de ensino. Passamos a ganhar muito mais riqueza durante as aulas quando nos dispusemos a conhecer o mundo de quem está ao nosso lado, principalmente depois de termos trabalhado o conhecimento de nós mesmos e de nosso próprio contexto social. Da mesma forma, o trabalho com diferentes tipos de leitura, sejam elas charges, textos da Wikipédia ou de mundo, deveria ser mais abordado nas aulas, principalmente de língua adicional.

O estímulo aos alunos e o incentivo para que eles tivessem vontade de conhecer as diversidades que existem no mundo foi de extrema importância para a realização desse trabalho. A realidade que encontramos no primeiro contato com a turma, pode ser definida como: um grupo de alunos com receio da disciplina de inglês. Ao final, estávamos diante de um grupo de estudantes que se dispuseram a trabalhar, passar dificuldades e aprender um pouco mais a cada encontro. Tivemos a certeza de que estávamos com adolescentes que encontraram um sentido para a aula de inglês, e isso passou a incentivá-los ainda mais. Além desse incentivo, eles puderam perceber que, na realidade, o conhecimento que eles tinham sobre essa língua adicional era básico, e não zero, como muitos mencionaram no primeiro dia de aula. E esse conhecimento foi desenvolvido e aprimorado, como deve ser.

Trabalhar com atividades lúdicas e levá-los para fora do ambiente regular de ensino também contribuiu para o projeto. Percebemos que, às vezes, a troca de ambiente

escolar muda a percepção do aluno com relação ao conteúdo e a maneira com que ele o enxerga. Ao trabalharmos no auditório, tivemos alunos mais relaxados e dispostos a discutir e conversar sobre a disciplina e suas atividades. Além disso, foi uma forma de mostrar para os estudantes que outras formas de aprender são possíveis.

O contato com os alunos do PPE trouxe um novo jeito de olhar o aprendizado da língua adicional. Além de propiciar uma discussão sobre os aspectos da cidade, trabalhando assim o senso crítico de cada um, foi possível perceber um amadurecimento por parte dos estudantes, pois já não viam mais a disciplina de inglês como apenas mais uma matéria da escola. Com essa troca de experiências, as aulas de língua inglesa tornaram-se o lugar e o momento em que eles poderiam aprender, por meio da língua adicional, aspectos culturais, sociais e políticos de outros países do mundo. Ao final de tudo, essa é a intenção de uma aula de inglês ou qualquer outra língua adicional. O trabalho com a pedagogia de projetos foi enriquecedor, pois ter de adaptar o projeto à realidade da turma com a qual estava trabalhando foi um aprendizado. Cito aqui, o que Leite (1986) já havia citado sobre essa pedagogia:

“o planejamento do Projeto de Trabalho deve ser flexível, de modo que o tempo e as condições para desenvolvê-los sejam sempre reavaliados em função dos objetivos inicialmente propostos (...) o grupo necessita acreditar nas suas potencialidades para que possa refletir, criar, descobrir, crescer e desenvolver-se na trajetória da construção do seu próprio conhecimento. Todos podem aprender com todos, inclusive o educador.”

(LEITE, p. 2 e 3, 1986)

Finalmente, o fato de a escola ter uma boa estrutura física, com salas amplas e auditórios, fez o projeto ter seu andamento de forma mais tranquila, além da contribuição, também, da professora da escola que, ao ler nossa ideia, não poupou esforços para nos dar a liberdade total com a turma e com o conteúdo que iríamos trabalhar. Sem essa boa relação com a escola, o trabalho, com certeza, não teria sido possível.

Concluo este relato ressaltando o quanto aprendi enquanto estagiária e futura professora da rede pública. Pois, ao ter esse contato, tive a certeza de que meu trabalho está destinado aos alunos dessa rede. A intenção sempre foi ensiná-los para o “agora” e mostrar o uso da língua adicional nesse momento. Como professora, acredito que

consegui cumprir meu papel. Como estudante, vejo que essa experiência apenas enriqueceu minha bagagem na universidade. Espero, contudo, poder contribuir para o ensino público de qualidade através de minhas ideias e relatos e, assim, mostrar aos futuros professores que estão por vir que há sim como fazer um trabalho de qualidade e gratificante nas escolas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. Tarefas da educação lingüística no Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*: 2005.

FERRANCE, Eileen. Action Research. Themes in Education. Northeast and Islands Regional Educational Laboratory At Brown University.

FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. Paulo Freire – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. *Revista Presença Pedagógica*. V.2, nº 8, mar./abr, 1996.

LEITE, L.A; MENDES, Verônica. Os projetos de Trabalho: um espaço para viver a diversidade e a democracia na escola. *Revista de Educação*.

MARTINS, M, H. O que é Leitura? São Paulo. Brasiliense. 1994.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In. ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação, Departamento pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre.

SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. Novo Hamburgo: Unisinos, 2009.

SOARES, M. Português: uma proposta de letramento para o ensino. Livro do professor. São Paulo: Moderna, 1999.